

Realização



GUIA SOBRE Tendências de Gestão de Frotas e Logística

O benchmarking especializado do setor

• 5ª Edição

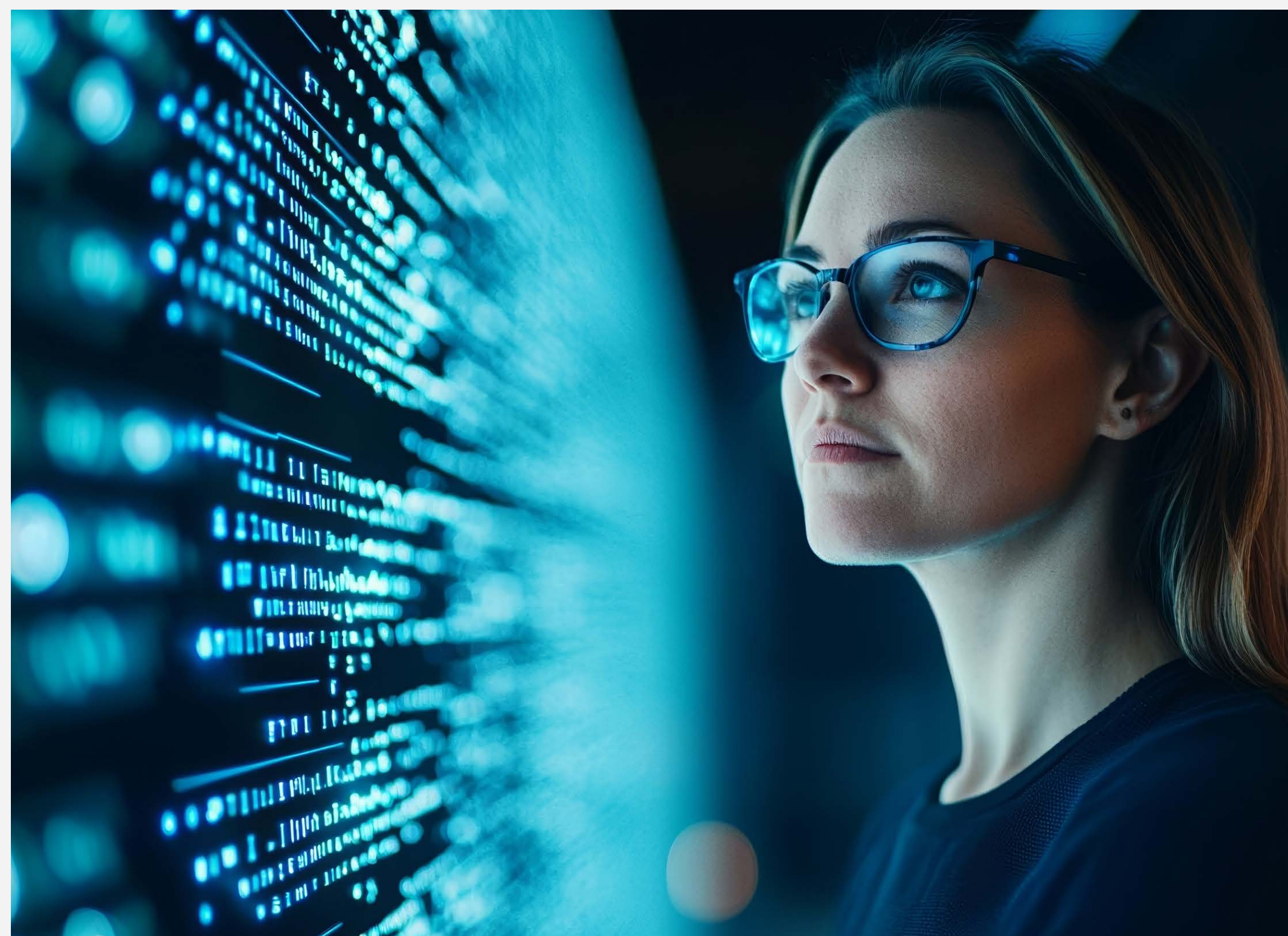


Apoio



Índice

Introdução	03	A Anatomia da Operação	20
Quem participou dessa construção		Evolução da faixa de colaboradores e em que essas equipes estão dedicando atenção	
Para quem é este guia		O Painel de Controle 2026: Métricas Básicas vs. Emergentes	
Como usar este guia		Principais KPIs de gestão de frotas e logística	
		Do Backoffice à Cabine: O ecossistema Tecnológico	
Tendências de gestão de frotas e o paradoxo da decisão	08	Tecnologias embarcadas utilizadas	
O Novo DNA do Profissional: Quem Move a Operação		Principais softwares	
Participação feminina volta a crescer no setor		O Fim do “Ou”: A Era da Performance Total	
O mosaico geracional e o novo cenário do trabalho			
O Raio-X das empresas no mercado de transporte e logística	15	Tecnologia na Prática: A Era da Eficiência Humana	35
A GEOGRAFIA DA OPERAÇÃO: Onde estão as empresas		IA no transporte: do ‘hype’ à exigência de eficiência operacional	
Quem é quem no mercado: transportador, embarcador e quem vive no meio		Expectativas e prioridades de investimento	
Porte das empresas onde atuam os profissionais			
O Modelo Operacional: Densidade e Complexidade		Encerramento	39
ABRANGÊNCIA: O foco na consolidação local			
PERFIL DE CARGA: O que está sendo transportado?			

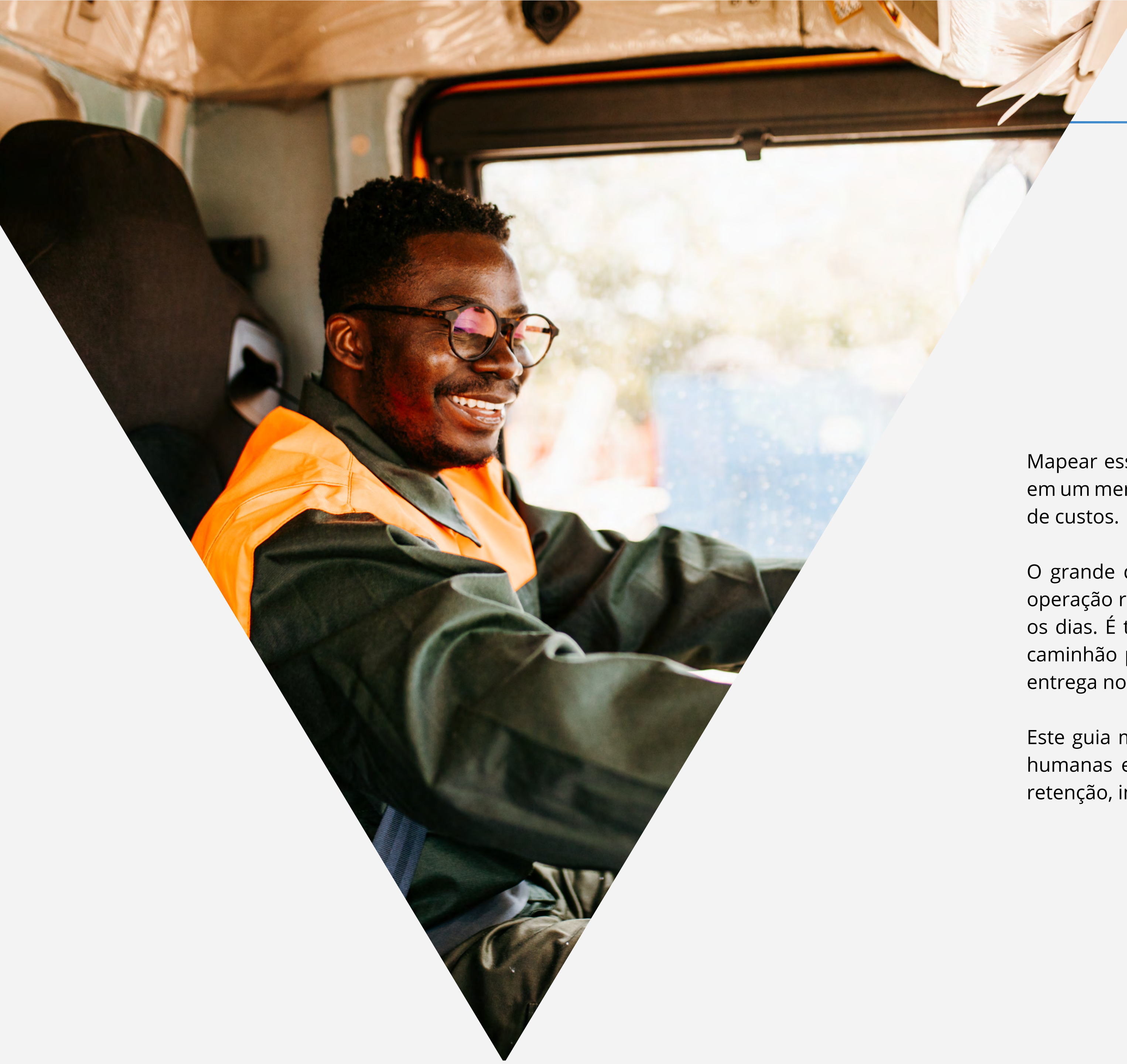


Introdução

No mundo da logística e do transporte, em que novas tecnologias surgem todos os meses rotuladas como “inovação” e cada solução promete transformar o setor, uma pergunta precisa ser feita por quem está à frente das operações: o que é, de fato, uma mudança estrutural capaz de moldar comportamentos, decisões e investimentos ao longo do tempo? E, principalmente, **qual a importância de mapear tendências para o planejamento de frotas?**

Responder a essa pergunta com eficiência exige proximidade com a operação. Nesse contexto, insere-se a Platform Science. [Fortalecida pela aquisição da divisão global de telemática da Trimble em fevereiro de 2025](#), a empresa atua no Brasil impulsionando a evolução do setor através de uma plataforma aberta e integradora. O Guia nasce diretamente desse propósito: compreender, a partir de dados reais do mercado, como os profissionais estão tomando decisões, priorizando investimentos e lidando com os desafios do dia a dia da operação.

Compreender o comportamento do profissional de gestão de frotas e logística é entender transformações geracionais, culturais e operacionais. Hoje, sabemos que a busca por eficiência deixou de ser apenas técnica. Ela é, sobretudo, comportamental.



Mapear essas mudanças no tempo correto é o que garante vantagem competitiva em um mercado no qual 90% das operações têm como prioridade máxima a redução de custos.

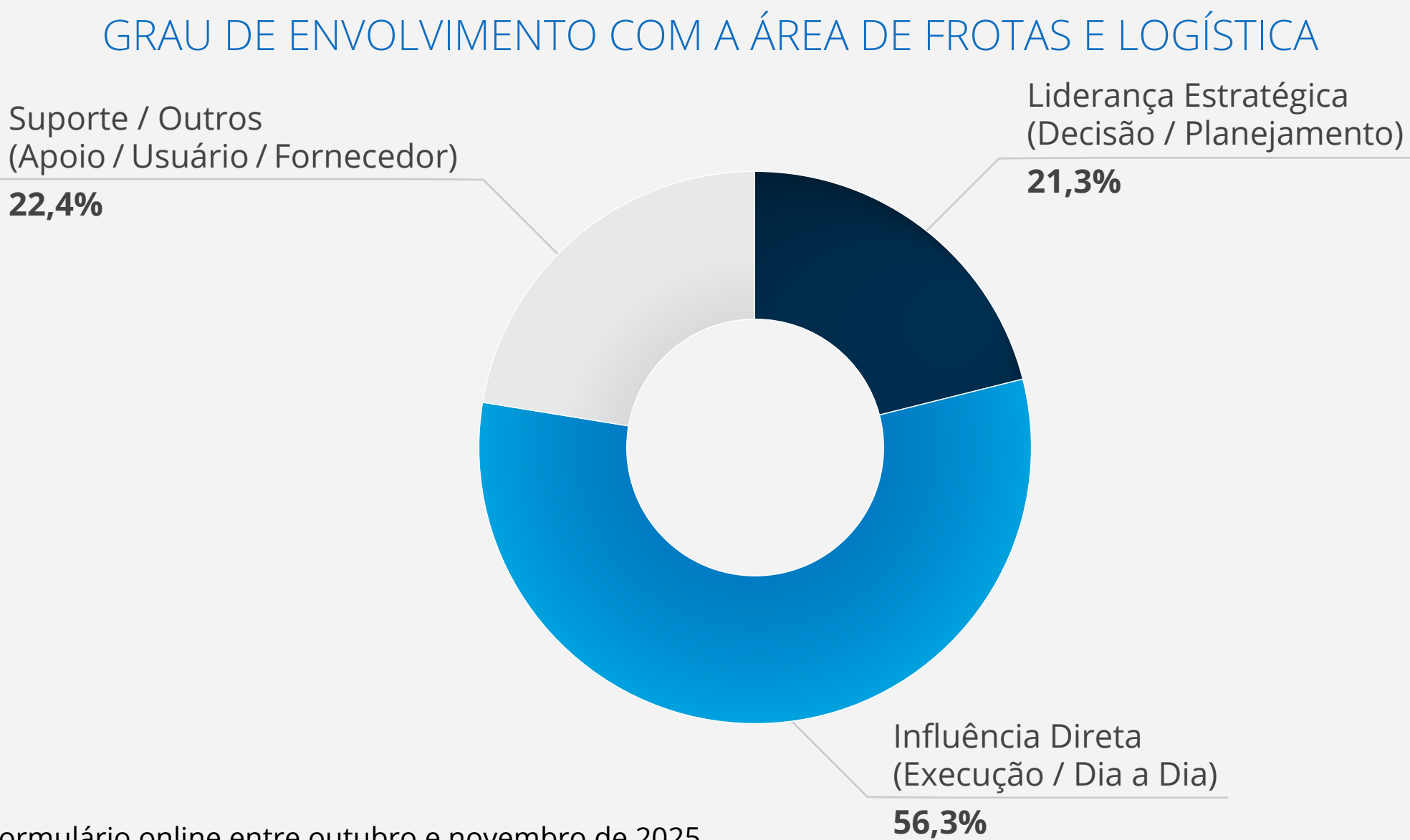
O grande desafio de quem está por trás das frotas é o tempo. É sustentar uma operação rentável no longo prazo sem perder de vista os alertas que surgem todos os dias. É tomar decisões estratégicas enquanto se lida com múltiplas “agoras”: o caminhão parado, a segurança do motorista em risco, o custo fora do controle, a entrega no limite.

Este guia mergulha em dados que revelam não apenas números, mas tendências humanas e estruturais que influenciam decisões de investimento, recrutamento, retenção, inovação e competitividade no setor de transporte e logística.

Quem participou dessa construção

Mais do que o cargo na carteira de trabalho, mapeamos o papel do profissional na rotina, contando com diferentes parceiros de divulgação nesse processo - Fabet, Gestran, Portal Safety e Younder. O resultado valida a qualidade técnica deste estudo: estamos falando com quem resolve.

A partir de uma base com **mais de 450 respondentes**, uma amostra significativa dos **profissionais que estão no dia a dia das operações**², com margem de erro de 5% e nível de confiança de 95%.



² Formulário online entre outubro e novembro de 2025.



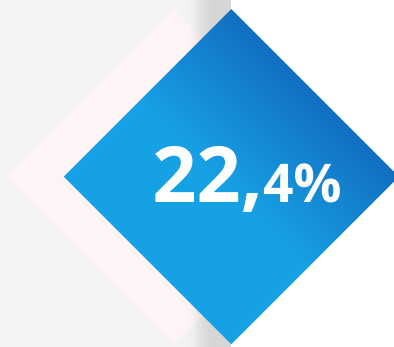
A Força da Execução:

A Força da Execução (56,3%): A maioria absoluta exerce influência direta. São os profissionais que lidam diariamente com motoristas, manutenção e o monitoramento em tempo real da frota.



O Olhar Estratégico:

Somando a liderança estratégica, temos um grupo robusto que detém a caneta para aprovação de orçamentos e planejamento de longo prazo.



O Suporte:

Apenas uma parcela menor atua como suporte técnico ou usuários da frota que dependem dos veículos para realizar o seu trabalho, reforçando que este benchmarking reflete a visão dos especialistas, e não de observadores periféricos.

Para quem é este guia

Para analisarmos de forma mais efetiva o perfil profissional, nesta edição, refinamos as categorias de perfil para refletir com mais precisão a realidade do mercado — transportadores, embarcadores, operadores logísticos e prestadores de serviços (a nova categoria).

Identifique seu perfil e veja como os dados de 2026 impactam sua estratégia.

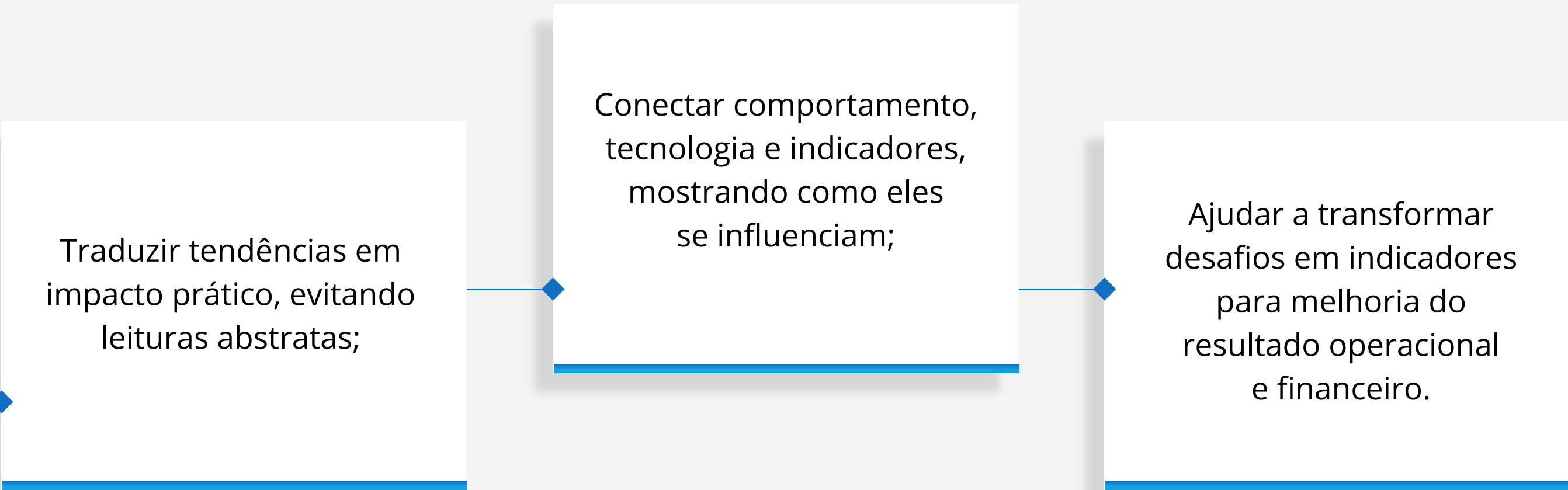
O TRANSPORTADOR <i>(O Core da Operação)</i> Como ferramenta de AUTODIAGNÓSTICO. Use os dados para comparar sua eficiência operacional e custos com a média de mercado. ▶ Minha equipe interna está do tamanho certo para minha frota? ▶ Estou investindo em segurança na mesma proporção que meus concorrentes? ▶ Minha frota está envelhecendo mais rápido que a média do setor?	O EMBARCADOR E OPERADOR <i>(A Visão de Cadeia)</i> Como régua de QUALIFICAÇÃO DE PARCEIROS. Use os dados para elevar o nível de exigência técnica nas contratações e auditorias. ▶ O transportador que contrato tem a maturidade tecnológica que o estudo aponta?" ▶ Posso exigir SLAs de integração de dados baseados na média de mercado? ▶ Estou cobrando os indicadores certos da minha cadeia?	PRESTADOR DE SERVIÇOS E TECH <i>(O impulsionador)</i> Como mapa de ALINHAMENTO DE MERCADO. Use os benchmarks para ajustar seu roadmap de produtos e refinar seu discurso de vendas. ▶ O que meu cliente prioriza hoje: preço ou segurança? ▶ Onde está a barreira de integração do meu software? ▶ Quais dores operacionais minha solução ainda não resolve?
---	---	--

Como usar este guia

Este material foi desenvolvido para ajudar você a visualizar dados, comportamentos e desafios que estão moldando a gestão de frotas e logística no Brasil.

O objetivo não é apenas apresentar estatísticas, mas **estimular um olhar analítico e estratégico** para o planejamento de 2026. Cada seção foi pensada para conectar dados à realidade operacional e apoiar decisões mais conscientes.

Ao longo do guia, a proposta será:



Utilize este conteúdo para validar hipóteses, comparar sua gestão, incorporar novas metas e fundamentar decisões sobre investimento, estrutura, tecnologia e pessoas.

Tendências de gestão de frotas e o paradoxo da decisão

Quando a preocupação não vira indicador, o problema continua invisível

A gestão de frotas e logística passa por uma transformação constante, os dados demonstram um setor atento, mais qualificado e cada vez mais pressionado a olhar para os custos, riscos e complexidade operacional. No entanto, há diversas oportunidades para realizar a gestão, mas com tantas opções, **surgem dúvidas de quais tendências e indicadores devem ser prioridade para planejar os próximos passos para a operação.** Este bloco analisa o tamanho das equipes, o foco das atividades e a configuração das frotas para te ajudar a tomar a melhor decisão de acordo com os desafios do setor.

Quem são os profissionais da Gestão de Frotas e Logística hoje?

Um retrato de um setor em plena renovação: mais qualificado, mais diverso e conectado à operação.



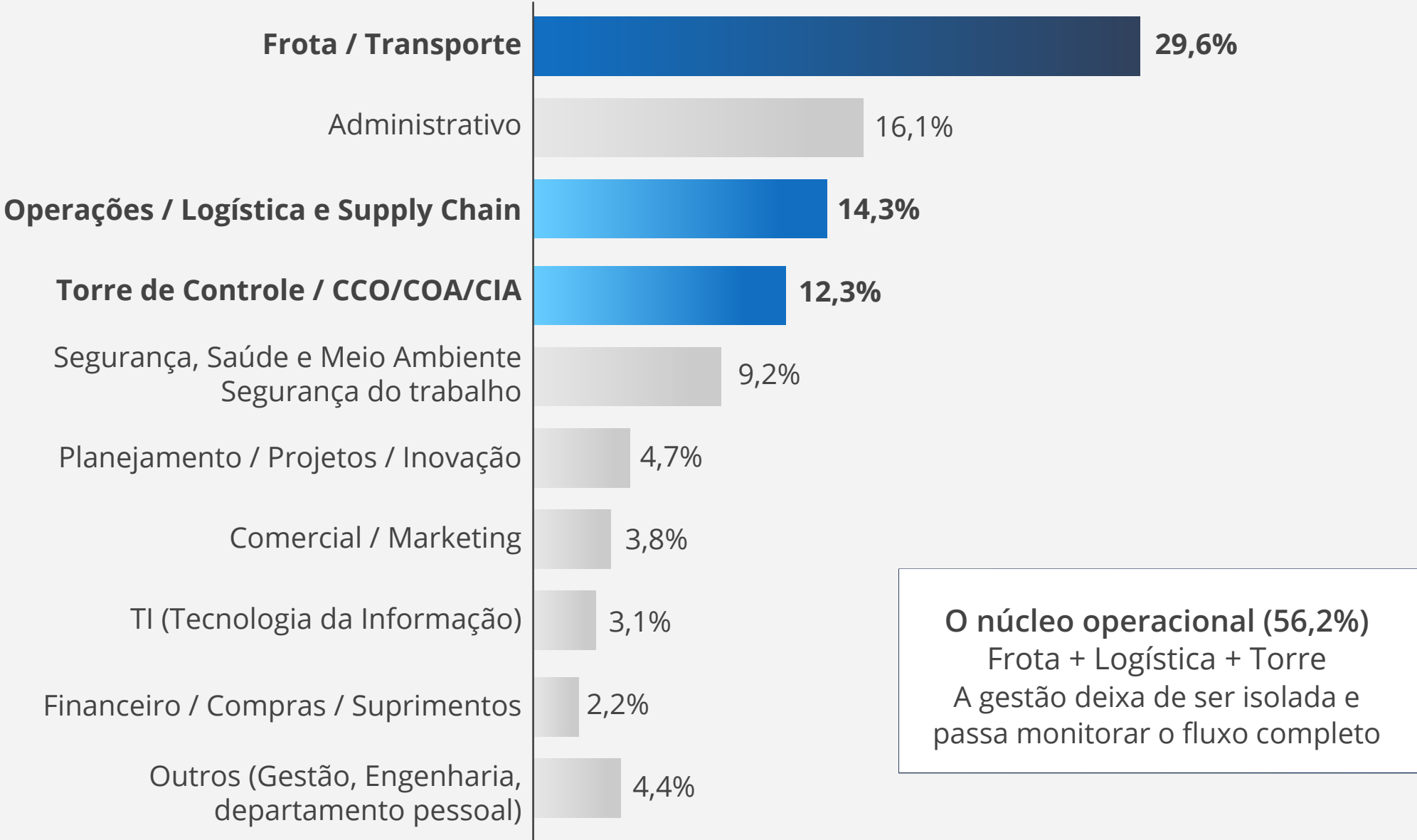
O Novo DNA do Profissional: Quem Move a Operação

Um raio-X dos cargos, do poder de decisão e do novo rosto que está transformando o setor.

Os dados confirmam que a gestão de frotas deixou de ser uma ilha isolada.

Embora a atuação majoritária permaneça no núcleo de **Frota e Transporte (29,6%)**, a fronteira com outras áreas está desaparecendo. A combinação de **Operações Logísticas (14,3%)** com o crescimento da **Torre de Controle (12,3%)** desenha um novo cenário: quem gere o veículo hoje precisa monitorar o fluxo da cadeia inteira em tempo real. A presença de áreas como segurança, planejamento, tecnologia, financeiro e projetos reforça que a gestão da frota deixou de ser uma atividade isolada e passou a exigir **coordenação multidisciplinar**.

ÁREAS DE ATUAÇÃO: A Integração das Cadeias

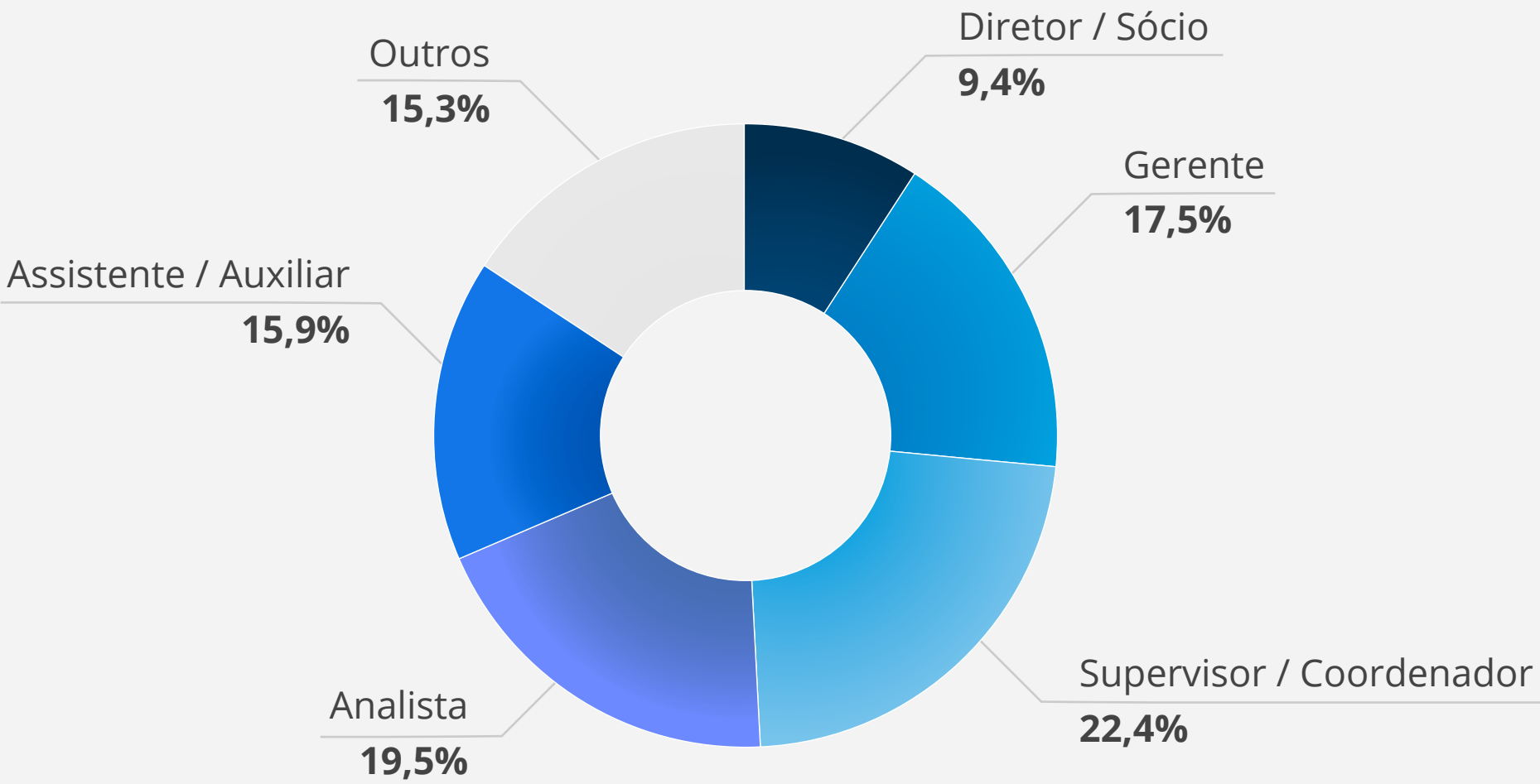




Enquanto a **Liderança (26,9%)** exerce papel estratégico na definição de prioridades, investimentos e direcionamento da gestão, a grande massa do setor é formada pela **Força Tática (73,1%)**. Este grupo com forte presença de supervisores, analistas e assistentes, diretamente envolvidos na execução e no acompanhamento diário da operação.

O destaque vai para os **Supervisores e Coordenadores (22,4%)**, que representam a maior fatia individual da operação. São eles que traduzem a estratégia da diretoria para a realidade do motorista e da manutenção.

NÍVEL DE ATUAÇÃO: Quem decide e quem executa



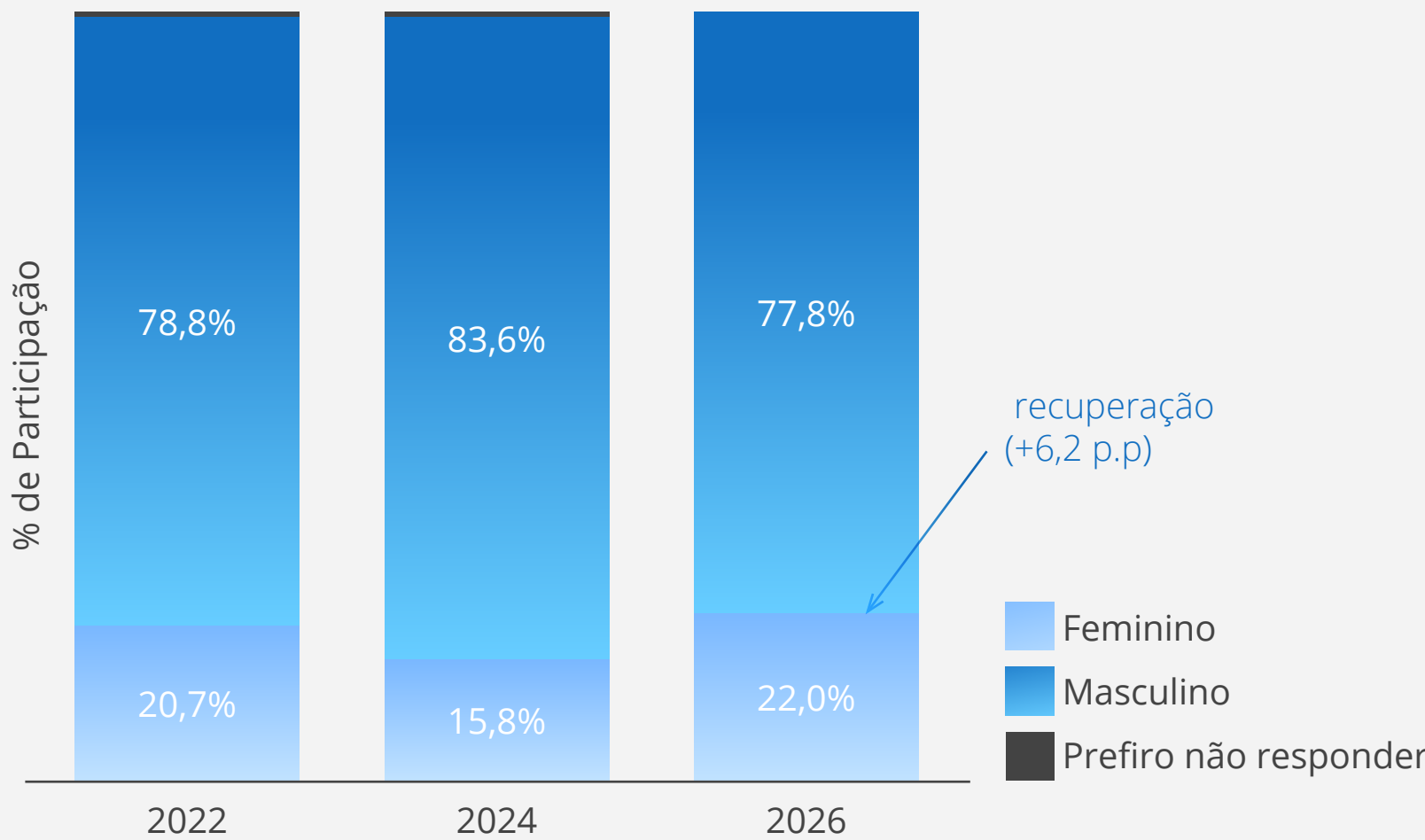
O recado é claro: quem está fazendo a gestão hoje está mais próximo da operação, e isso exige indicadores simples, acionáveis e conectados ao dia a dia da operação.

Participação feminina volta a crescer no setor

A [participação feminina no setor de frotas e logística](#) apresenta um avanço significativo, passando de **15,8% para 22,0%**, revertendo uma tendência de queda observada em anos anteriores. Esse crescimento reflete não apenas iniciativas de inclusão no transporte, mas também uma **mudança estrutural nos processos de recrutamento, formação e posicionamento profissional**. Mulheres passam a ocupar, de forma crescente, funções estratégicas e técnicas, especialmente em áreas como **gestão de dados, segurança operacional e padronização de processos**, tornando-se agentes relevantes de inovação e transformação da gestão.

Mulheres estão assumindo papéis estratégicos e se tornando impulsionadoras de inovação, especialmente em áreas como gestão de dados, segurança e processos.

DISTRIBUIÇÃO DE GÊNERO: A retomada da diversidade

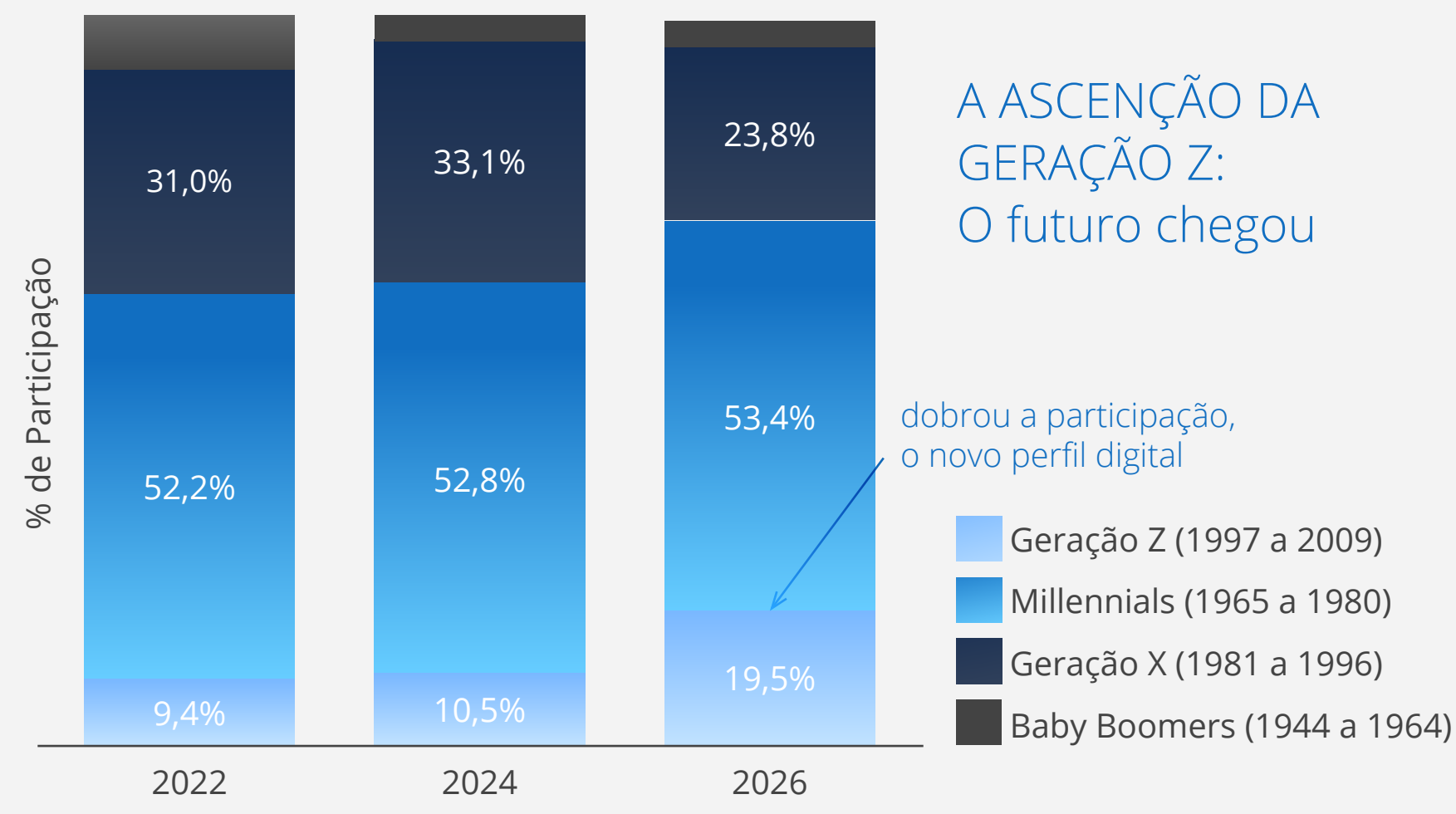


O mosaico geracional e o novo cenário do trabalho

O desafio de alinhar os modelos de gestão à evolução do perfil profissional

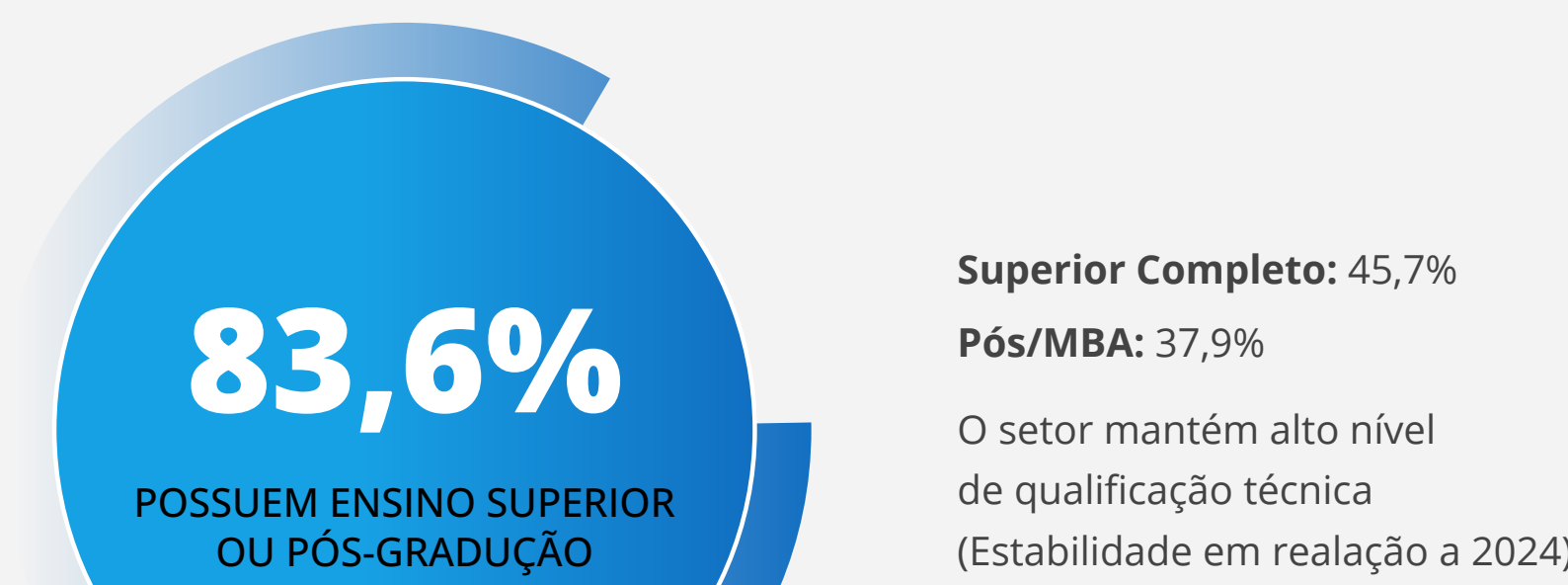
Nossa análise demográfica revela um mercado em processo acelerado de renovação. Dos respondentes, os **Millennials** estão ocupando posições de liderança, enquanto a **Geração Z quase dobra sua participação**, sinalizando uma força de trabalho mais jovem, digital e orientada a dados. Em paralelo, observa-se crescimento da **participação feminina**, que **avança para 22% em 2026**, além da consolidação do **Ensino Superior como nível predominante**.

Esse novo perfil profissional traz mudanças estruturais, maior abertura à tecnologia, expectativa por clareza, indicadores visuais, feedback contínuo e decisões baseadas em dados. A gestão intuitiva perde espaço para uma lógica mais analítica e transparente.



Sua empresa está alinhada ao novo perfil profissional?

O perfil educacional dos profissionais de frotas e logística passa por uma reestruturação consistente. O **Ensino Superior torna-se dominante**, alcançando **45,7%**, enquanto a **Pós-Graduação se mantém estável**, com leve crescimento, chegando a **37,9%**. Esse movimento acompanha o crescimento expressivo das vagas em logística em 2024 e indica a entrada de profissionais que priorizam **competências aplicadas**, visão analítica e capacidade de gerar impacto prático. A lógica “skills-first” ganha força, deslocando o foco do título acadêmico para a habilidade de operar dados, tecnologia e processos com eficiência.



O mercado está se movimentando e sua empresa deve acompanhar:

Novas expectativas profissionais	Respostas estratégicas das empresas
Mais foco em análise, tecnologia e eficiência operacional	Investir em tecnologias integradas , dados e dashboards que apoiem a tomada de decisão
Aceleração da automação da gestão com soluções digitais	Implantar soluções digitais escaláveis e reduzir processos manuais
Maior interesse de Millennials e Geração Z em cargos de liderança	Reforçar programas de desenvolvimento, capacitação e formação de líderes
Busca por impacto direto no desempenho da frota	Estruturar metas claras, indicadores de performance e conexão entre atuação individual e resultados

Expectativa por crescimento estruturado e propósito	Implementar planos de carreira no modelo <i>skills-first</i> , com clareza de trajetória
Valorização de ambientes diversos e inclusivos	Promover diversidade e inclusão como parte da estratégia de recursos humanos
Demanda por culturas mais flexíveis com equilíbrio entre vida e trabalho	Atualizar cultura organizacional e políticas internas com olhar geracional

Como esse profissional aprende e decide?

O fim da teoria e a ascensão do pragmatismo visual.

Os dados revelam uma mudança na forma como o setor consome informação. O gestor de frotas não tem tempo para teorias abstratas; ele busca soluções para o hoje.



A preferência por **Vídeos Curtos (70,4%)** é o formato dominante. O profissional quer a dica rápida, o tutorial visual, a pílula de conhecimento que resolve um problema específico em poucos minutos.



O foco é essencialmente prático. A maior parte dos profissionais prioriza **conhecimento aplicável (59,9%), conhecer e comparar novas tecnologias (53,4%), e tutoriais (50,4%)**, indicando que conteú-dos sem aplicação imediata tendem a perder relevância no dia a dia da gestão.



[Confira como nossos eventos estão conectando o setor de transporte](#)

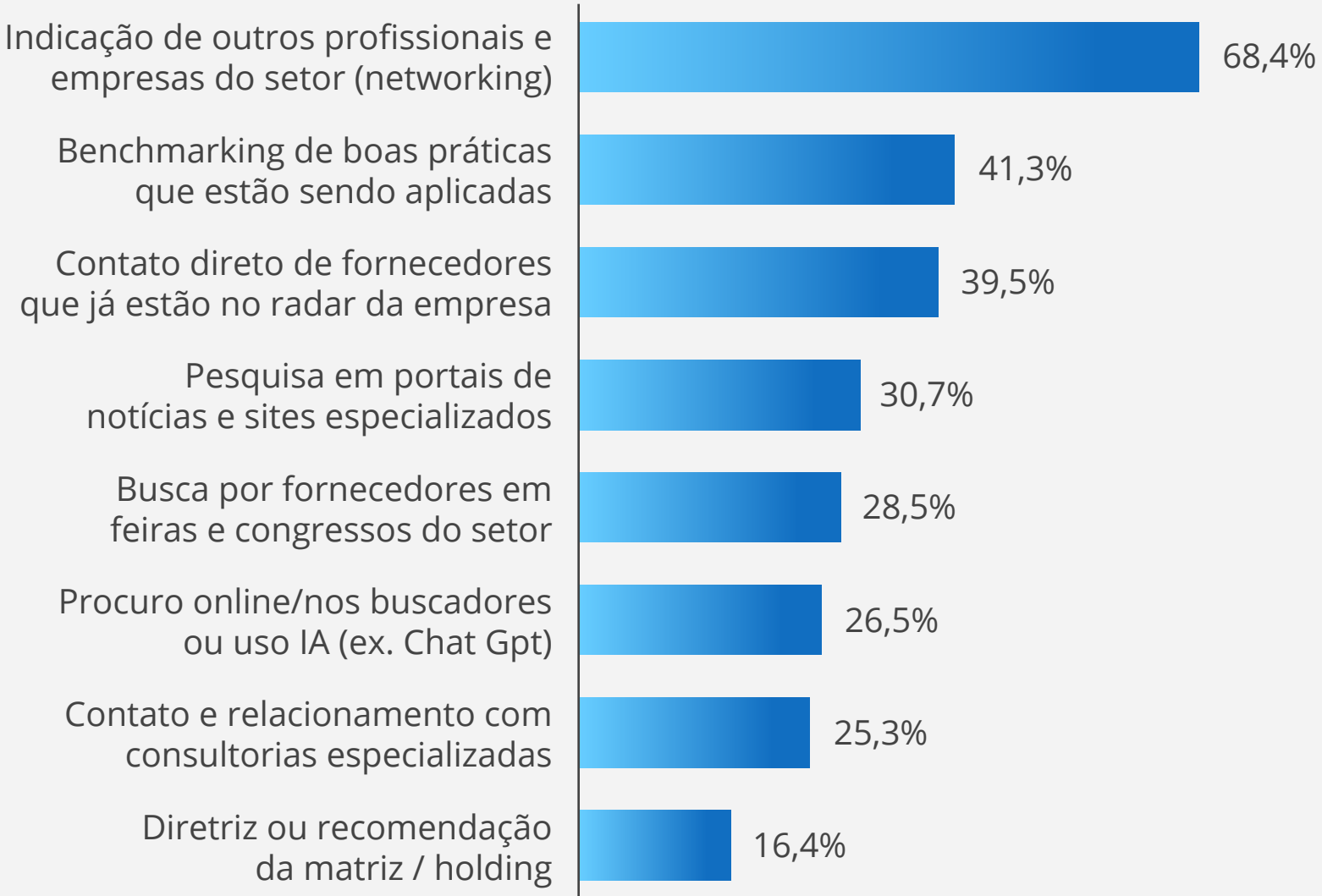
Confiança entre pares orienta a escolha de fornecedores

Na hora de contratar ou buscar fornecedores, a publicidade tradicional perde força para a reputação.

A **Indicação (Networking) lidera com 68,4%** como principal fonte de busca, seguida pelo **Benchmarking com 41,3%**.

Isso quer dizer que o gestor confia mais na experiência de outro gestor. A decisão de compra é social e baseada na validação coletiva de profissionais do setor.

Como os profissionais do setor escolhem novos fornecedores



O Raio-X das empresas no mercado de transporte e logística

Um retrato das organizações onde atuam os profissionais que construíram este guia

Conhecemos quem comanda, agora mapeamos o terreno. Onde e como a gestão de frotas e logística acontece.

Após desenharmos o perfil do profissional, olhamos agora para o crachá que ele carrega. Os dados a seguir desenharam o perfil das organizações onde atuam os profissionais deste estudo, revelando um mercado que se interioriza impulsionado pelo agronegócio, se especializa em serviços e busca eficiência na operação regional.

A Geografia da Amostra: A Rota segue o PIB do Campo

A distribuição geográfica das empresas aponta para uma clara interiorização da logística, impulsionada pelo perfil da carga.

As empresas onde atuam nossos respondentes concentram-se majoritariamente no **Sudeste (48%)** e **Sul (27%)**. No entanto, a evolução da base indica tendência de descentralização: com ganho de representatividade do **Centro-Oeste (10%)** e retomada do **Nordeste (11%)** em relação a 2024.

Esse deslocamento não é isolado. Ele reflete a expansão das operações logísticas ligadas à industrialização regional e, principalmente, ao agronegócio, reduzindo a dependência exclusiva do eixo tradicional.

A GEOGRAFIA DA OPERAÇÃO: Onde estão as empresa

UF/ Região	2024	2026
Centro-Oeste	7%	10%
Nordeste	8%	11%
Norte	2%	3%
Sudeste	63%	48%
Sul	20%	27%

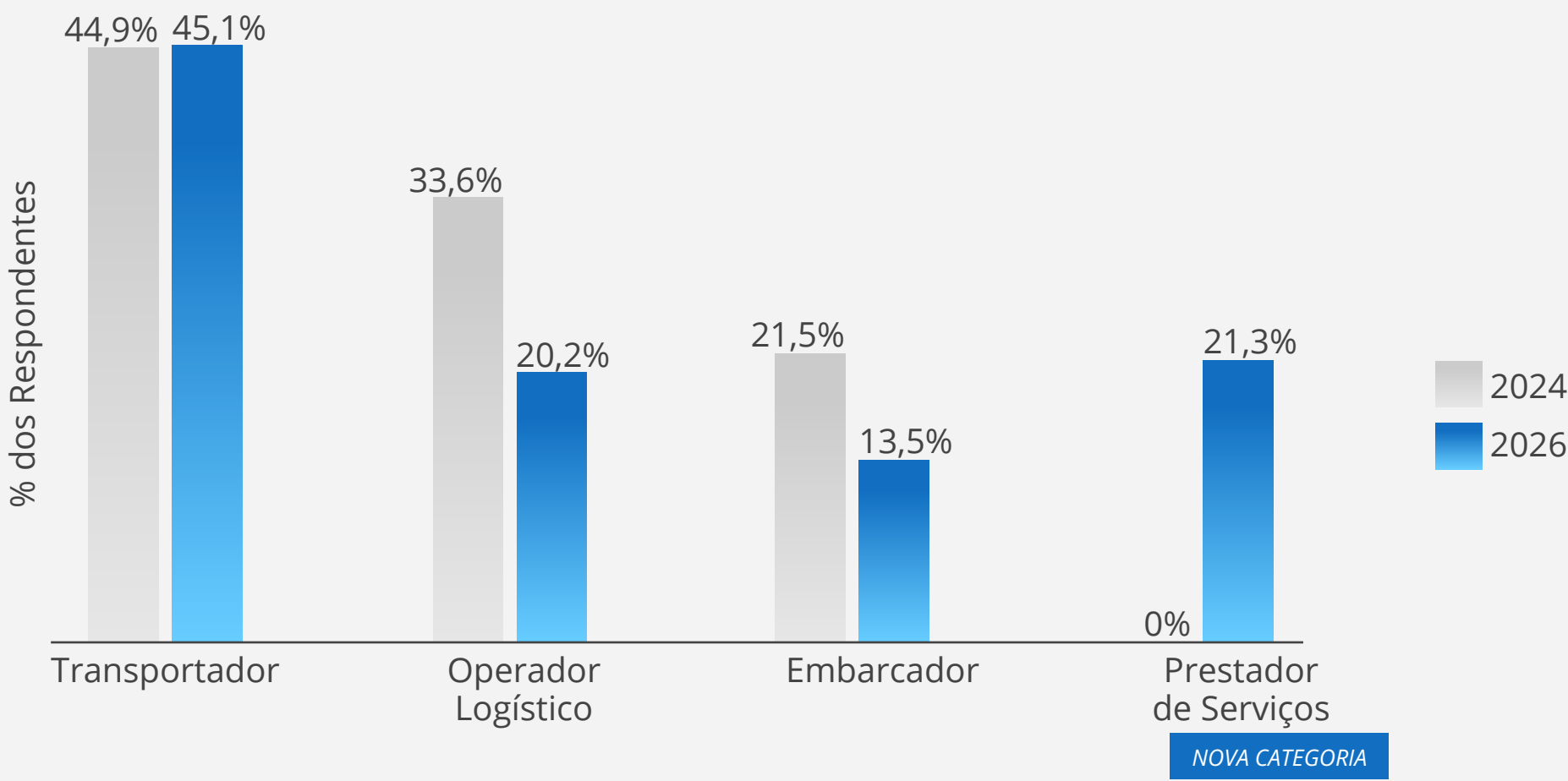
A logística brasileira continua fortemente conectada aos grandes polos industriais, agroindustriais e de consumo. A proximidade com infraestrutura, clientes e centros de decisão ainda pesa mais do que incentivos regionais isolados.

Quem é quem no mercado: transportador, embarcador e quem vive no meio

 O Core da operação	 A visão da cadeia	 O Impulsionador
Transportador — 45,1%	Operadores 20,2% + Embarcadores 13,5%	Prestadores de Serviços — 21,3%
A liderança se mantém. Quase metade dos respondentes atua no core da movimentação, sendo donos do ativo e responsáveis diretos pela execução.	Com a reclassificação, estes grupos mostram seu tamanho real como orquestradores da demanda e do nível de serviço.	Surgindo como a segunda maior força, este grupo comprova que a operação moderna não roda sozinha. Ela depende de um ecossistema que impulsiona eficiência e segurança.

Nesta edição, refinamos as categorias de perfil para refletir com mais precisão a realidade do mercado — transportadores, embarcadores, operadores logísticos e prestadores de serviços (a nova categoria). Esse dado é central para a leitura do mercado. Ele mostra que **a maior parte das decisões operacionais ainda está nas mãos de quem é dono do ativo, o caminhão, a frota e a equipe na estrada.**

QUEM É QUEM: O Surgimento da Camada de Serviços



A análise do perfil corporativo revela um ecossistema que amadureceu e se especializou. Embora o controle do ativo físico mantenha o Transportador como o grande protagonista da operação, o refinamento da nossa metodologia trouxe à luz a “camada de inteligência” que sustenta o setor.

A nova fotografia do mercado expôs a interdependência entre quem move a carga e quem fornece a tecnologia, ajustando a representatividade dos demais atores para revelar seu tamanho real.”

O Porte das Empresas: A Ascensão das Médias

A análise do **porte das empresas** reforça esse cenário híbrido. Embora os profissionais deste guia estejam organizações com **mais de 1.000 colaboradores**, representem a maior fatia (36,1%), há crescimento das faixas **até 50 colaboradores**, sinalizando um mercado que combina grandes estruturas com operações mais enxutas, flexíveis e orientadas à sobrevivência financeira. Esse contraste evidencia que as dores de gestão variam radicalmente conforme o porte da empresa.

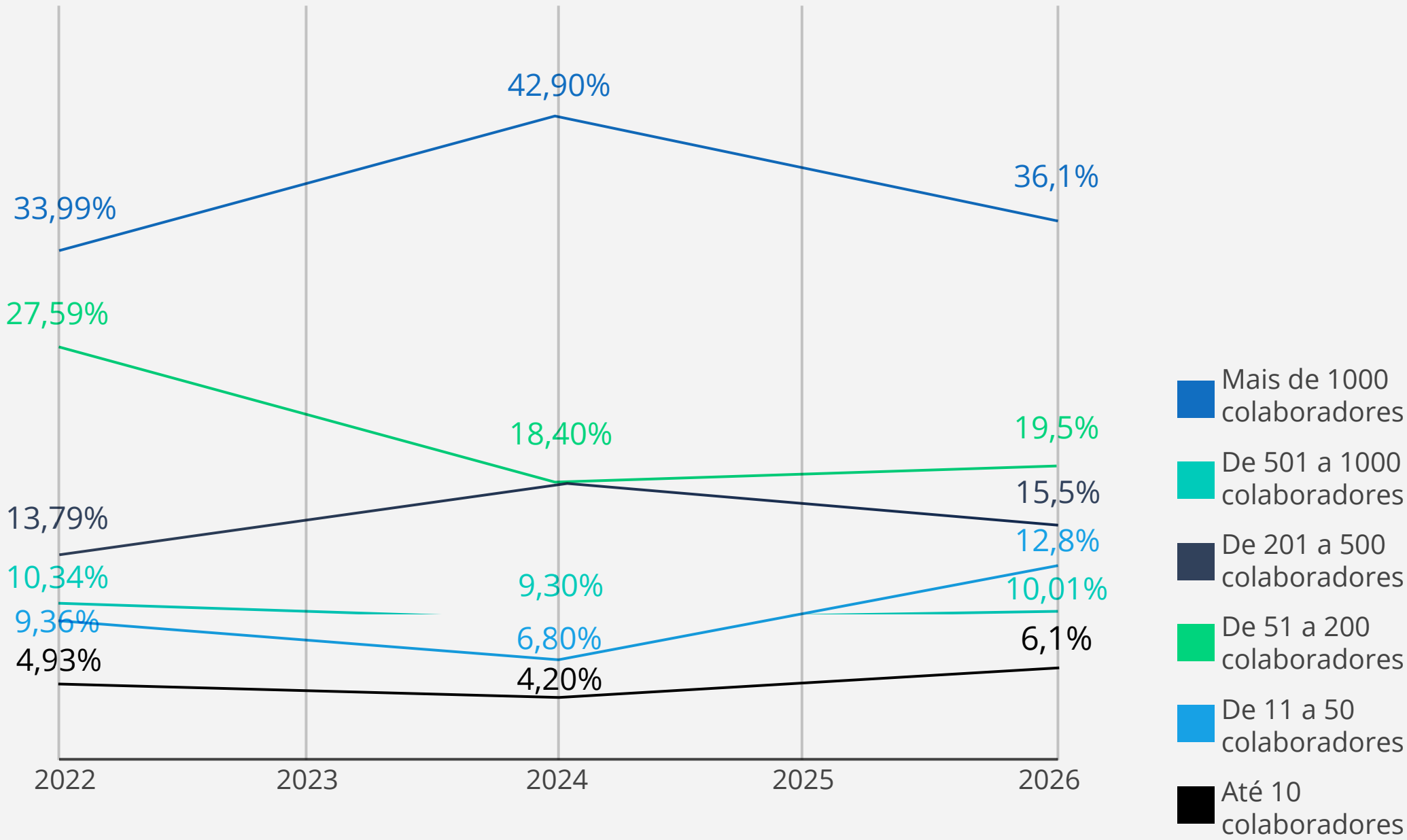
Empresas grandes dominam, mas não sozinhas.

Aqui surge o conflito central do mercado:

- ▶ **Empresas grandes** sofrem com escala, padronização, integração e governança
- ▶ **Empresas pequenas e médias** lutam por eficiência imediata, caixa e sobrevivência

Esse dado ajuda a quebrar um mito comum: ter frota ou operação grande não significa, necessariamente, atuar fora do país. Na prática, muitas empresas lidam com desafios de escala, padronização e custo dentro do país, onde as complexidades logísticas já são suficientemente altas.

Porte das Empresas onde atuam os profissionais
A evolução do quadro de colaboradores entre 2022 e 2026.

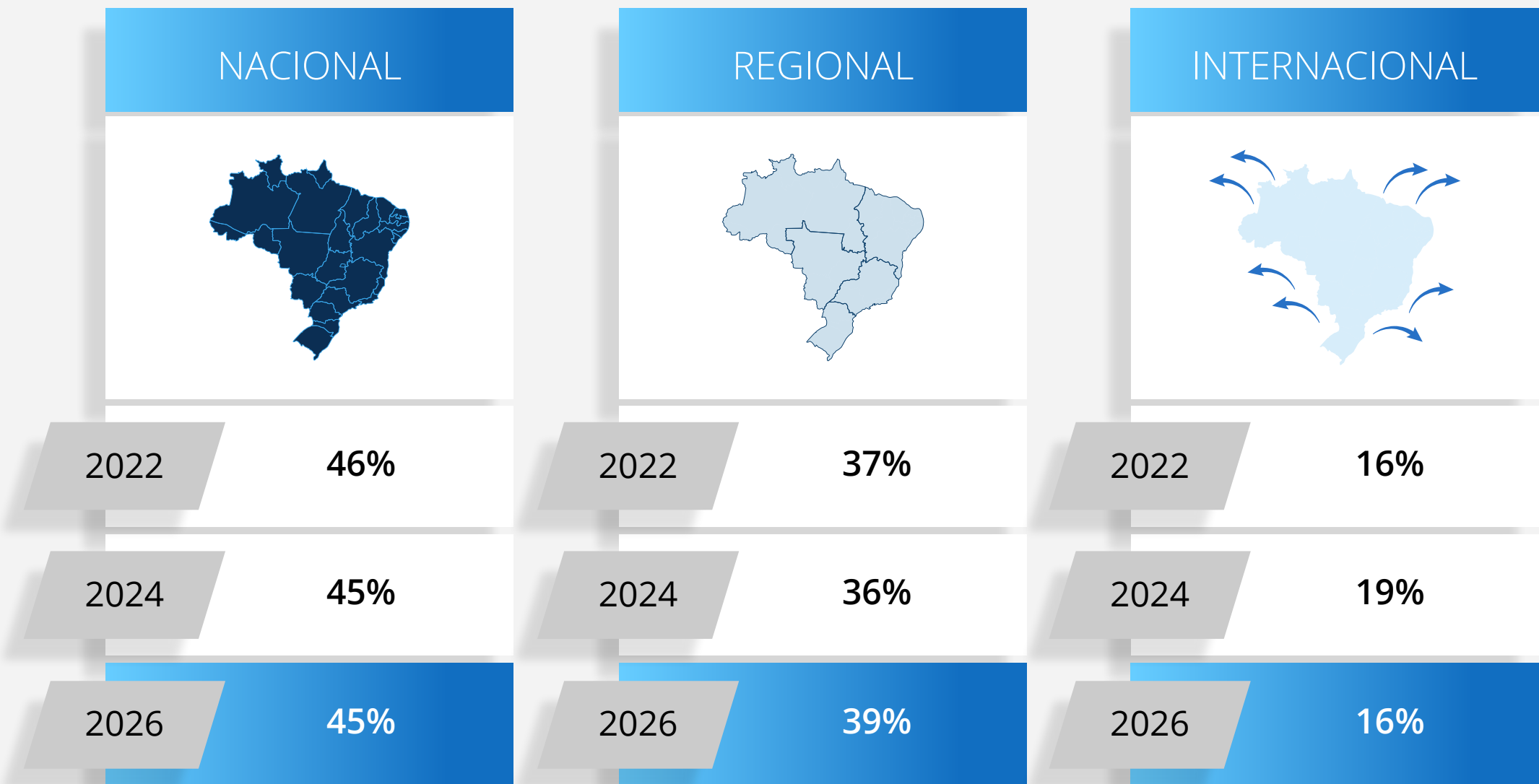


O Modelo Operacional: Densidade e Complexidade

Nível da operação, modal de transporte utilizado e o perfil da carga transportada

Do ponto de vista da **escala de operação**, o mercado se mantém estável: **45% das empresas atuam em nível nacional**, enquanto as operações **regionais avançam para 39%**, reforçando uma estratégia de consolidação local antes de movimentos de internacionalização, que retornam ao patamar histórico de **16%**. O dado sugere foco em eficiência e controle operacional, mais do que expansão geográfica.

ABRANGÊNCIA: O foco na consolidação local



Hegemonia Rodoviária: Com **96%** de dependência do modal rodoviário, a eficiência do veículo é o único caminho para o resultado. A multimodalidade ainda é exceção, não regra.

Predominam a **Carga Geral/Fracionada (43,5%)**, ligada ao varejo e velocidade, seguida pela **Carga a Granel (26,9%)** e **Perigosa (17,7%)**, que exigem previsibilidade e compliance rigoroso.

Isso reforça que a gestão de frotas no Brasil precisa ser, ao mesmo tempo, **técnica, regulada e altamente adaptável** às diferentes realidades operacionais. As exigências legais, os custos crescentes e a complexidade da operação impõem decisões cada vez mais pragmáticas. Nesse contexto, não existe uma fórmula única de gestão. É por isso que investimentos em tecnologia, pessoas e processos variam significativamente de empresa para empresa, de acordo com porte, perfil e modelo de atuação.

PERFIL DE CARGA: O que está sendo transportado?

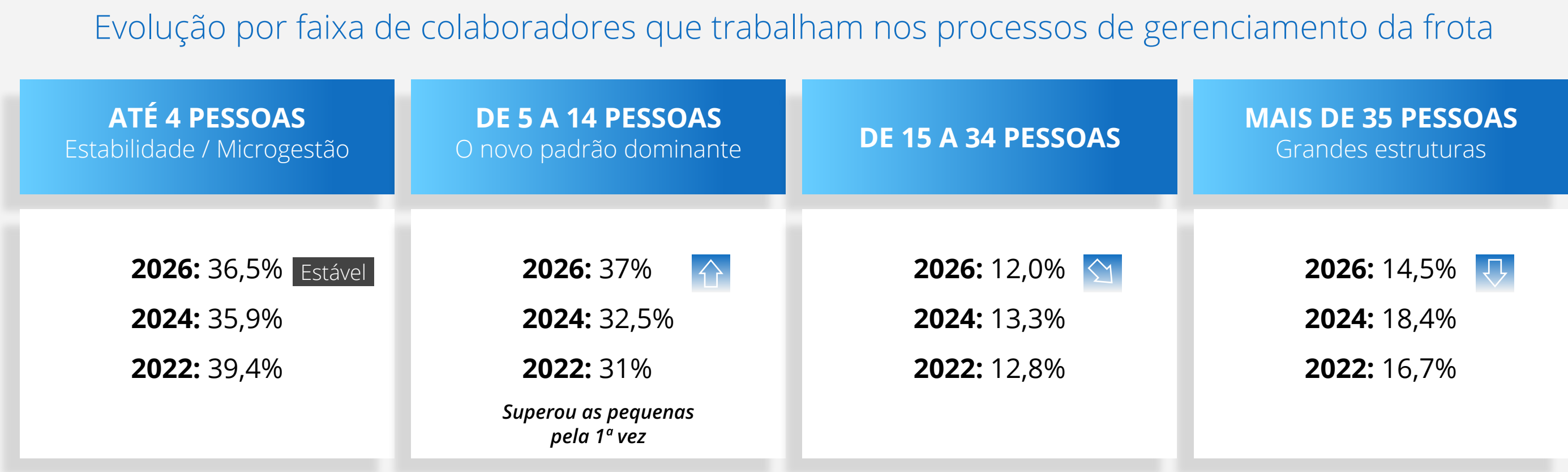
Resposta	% em relação ao total da pesquisa
Carga Geral / Fracionada (produtos industrializados e embalados)	43,5%
Carga a Granel (matéria-prima solta / sem embalagem / como grãos e líquidos)	26,9%
Carga Perigosa (produtos com risco químico / inflamável ou contaminante)	17,7%
Carga Frigorífica / Refrigerada (requer controle de temperatura)	12,1%
Carga Indivisível / de Grande Porte (peças e equipamentos com dimensões excedentes)	9,6%
Carga Viva (transporte de animais)	7,2%
Pessoas/Passageiros	7,0%
Não se aplica	3,6%

A Anatomia da Operação

O que (e quem) move as frotas: um mapeamento de equipes, ativos e tecnologia.

Entre 2022 e 2026, identificamos uma clara **reconfiguração das estruturas operacionais**. Empresas com **5 a 14 colaboradores** ampliam sua participação de forma consistente, enquanto estruturas muito pequenas perdem espaço relativo. As equipes médias surgem como resposta ao aumento da complexidade da frota, das exigências regulatórias e da necessidade de controle operacional.

No entanto, o crescimento das equipes não garante, por si só, ganho de eficiência. Sem métricas claras de produtividade, custo e desempenho, o aumento da estrutura pode representar apenas **mais esforço para controlar os mesmos problemas**.

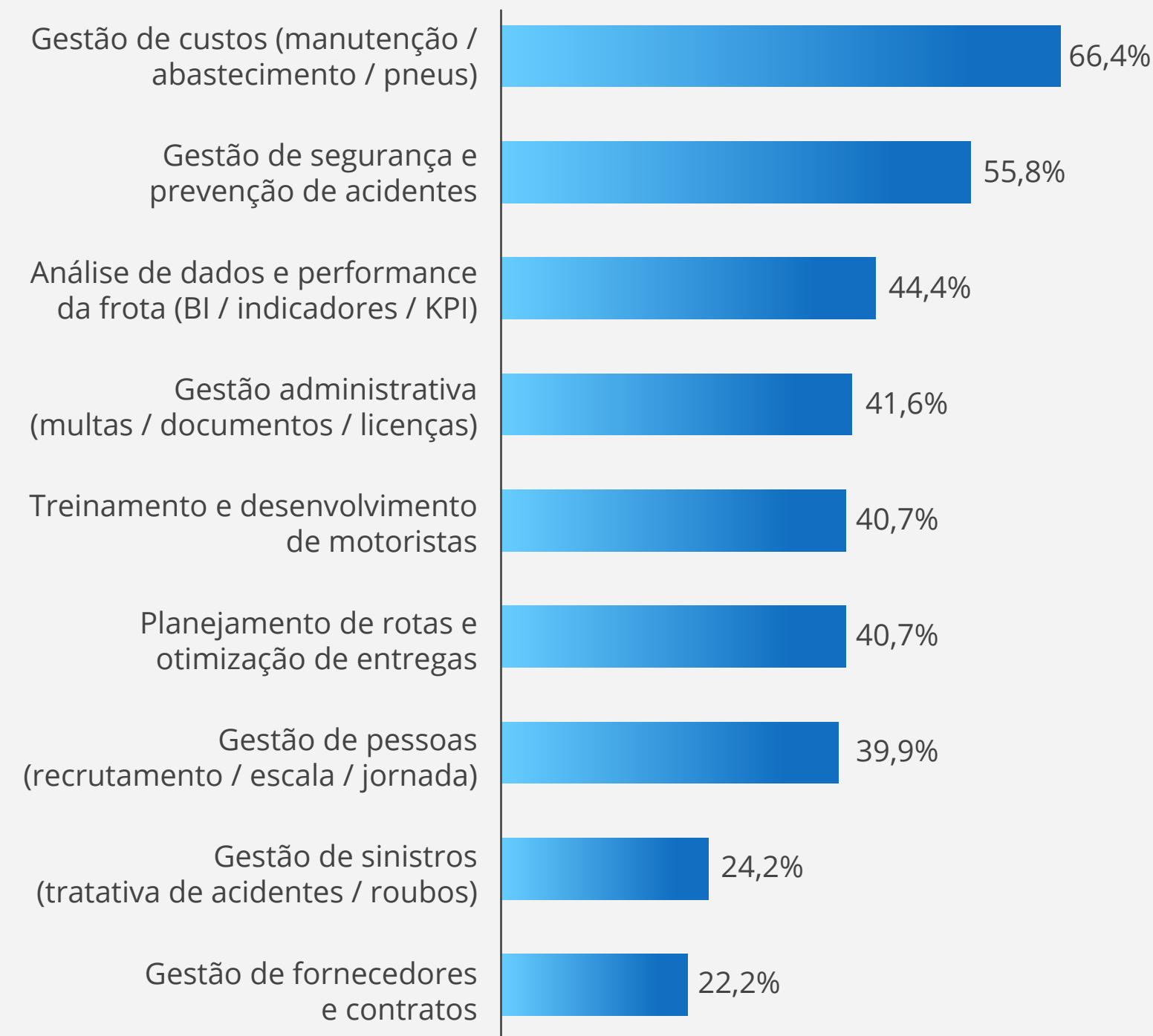


Em que essas equipes estão dedicando atenção

Notamos que a gestão concentra esforços principalmente em **custos (66,4%)**, **segurança (55,8%)** e **análise de dados e performance (44,4%)**. São os principais pontos de pressão da operação.

A multiplicidade de frentes marcadas revela uma gestão sobrecarregada, em que muitas prioridades convivem ao mesmo tempo, nem sempre sustentadas por dados claros. Atenção distribuída demais tende a gerar decisões reativas, baseadas em percepção e urgência, e não em impacto mensurado.

FOCO DO GESTOR: Onde a equipe concentra esforços hoje?



Quando tudo é prioridade, o que realmente orienta a decisão?

Quando tudo é prioridade, o risco é perder a direção. Os dados mostram que o setor está saturado de alertas. Para sair desse ciclo reativo, identificamos uma nova tendência tecnológica: a Gestão por Exceção.

Diferente dos sistemas de monitoramento tradicionais (que mostram tudo o tempo todo), as novas plataformas de orquestração, categoria onde se insere a Plataforma Vfleets , atuam como filtros de inteligência. O objetivo deixa de ser ‘acumular dados’ e passa a ser ‘eliminar ruído’, apresentando ao gestor apenas o que exige decisão imediata.

A EVOLUÇÃO DO MODELO DE GESTÃO
Como a operação sai do monitoramento passivo para a inteligência ativa.

PILAR	MODELO TRADICIONAL (Monitoramento)	MODELO DE ORQUESTRAÇÃO (Tendência)
SEGURANÇA	Foco na Infração: O gestor reage a cada alerta de excesso de velocidade ou curva, gerando fadiga de análise e pouca ação preventiva.	Foco no Risco Real: A tecnologia filtra falsos positivos e prioriza apenas eventos críticos. A equipe atua na causa raiz do comportamento, não apenas na multa.
MOTORISTA	Gestão Punitiva: Feedback baseado em eventos isolados ou reclamações, criando um ambiente de fiscalização e atrito.	Gestão Educativa: O dado consolida a jornada completa do condutor. A conversa muda de “você errou aqui” para “vamos ajustar este padrão”, melhorando a retenção.
OPERAÇÃO	Visão Fragmentada: Múltiplas telas para entender onde está o veículo e qual o status da entrega.	Visão Unificada: O sistema conecta as pontas e alerta apenas o desvio (ex: atraso na janela). O gestor deixa de vigiar a frota para gerenciar a exceção.

Evolução do tamanho da frota

O crescimento das equipes internas não é por acaso: ele reflete uma mudança estratégica na posse do ativo. Os dados de 2026 mostram uma forte consolidação da **Frota Própria**, que saltou para **64,1%**, revertendo a tendência de modelos mistos (que caíram de 28,8% para 20,2%).

Essa mudança de perfil das empresas representadas neste relatório indica uma decisão clara: **as operações de médio porte assumiram o controle do ativo** para garantir margem e disponibilidade, preenchendo o espaço deixado pelas gigantes que buscam flexibilidade.

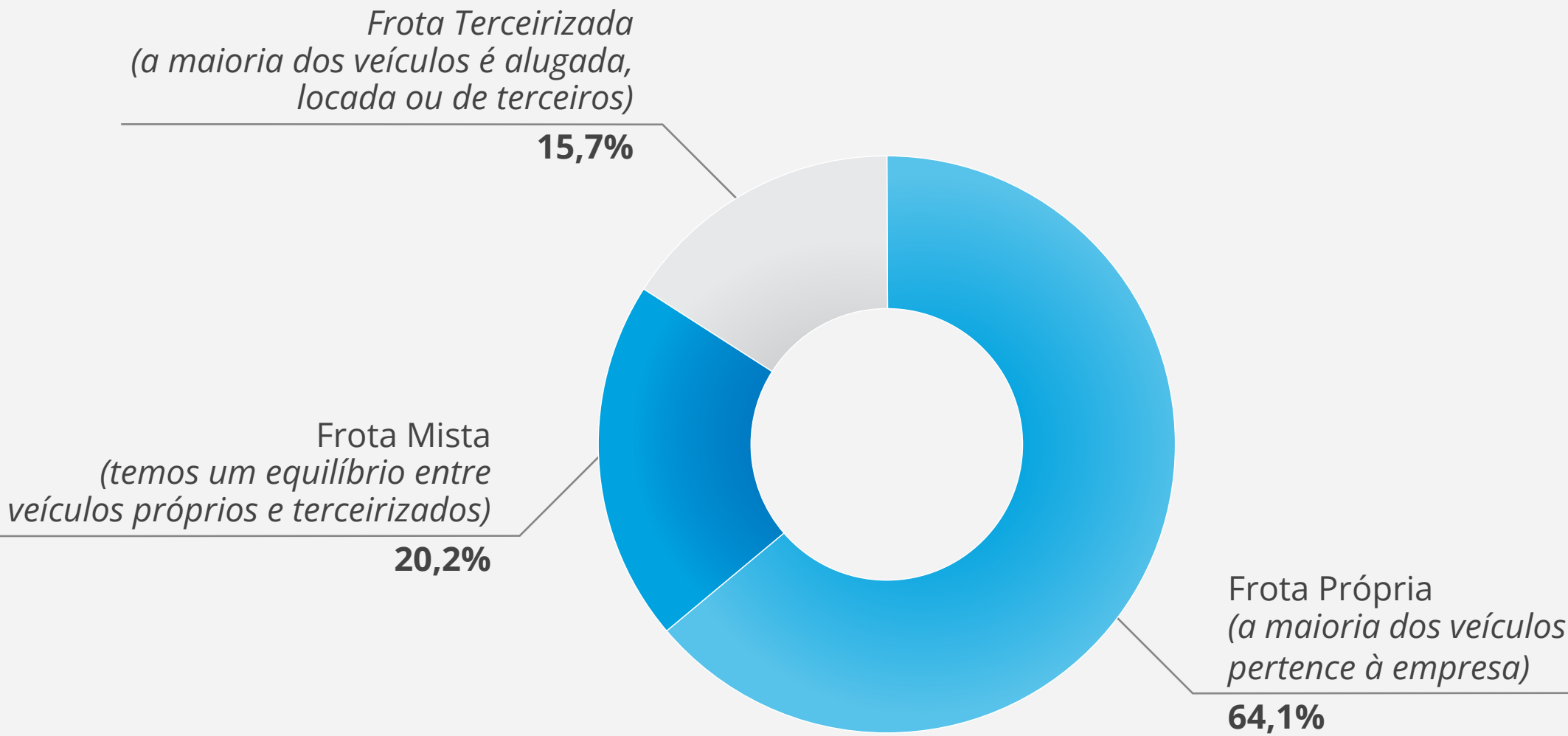
Tamanho da Frota	2022 (%)	2024 (%)	2026 (%)	Análise da Tendência
Até 49 veículos (Pequenas)	32%	27,4%	33,6%	 Recuperação do volume
50 a 299 veículos (Médias)	33%	33,3%	36,8%	 Crescimento constante
300 a 499 veículos (Médias-Grandes)	5,9%	7,9%	7,7%	 Estabilidade
Mais de 500 veículos (Grandes)	29,1%	31,4%	21,9%	 Queda acentuada

Nota: Para fins de comparação histórica, a faixa ‘Até 49 veículos’ de 2026 considera a base disponível a partir de 10 veículos, enquanto os anos anteriores incluem de 0 a 49.

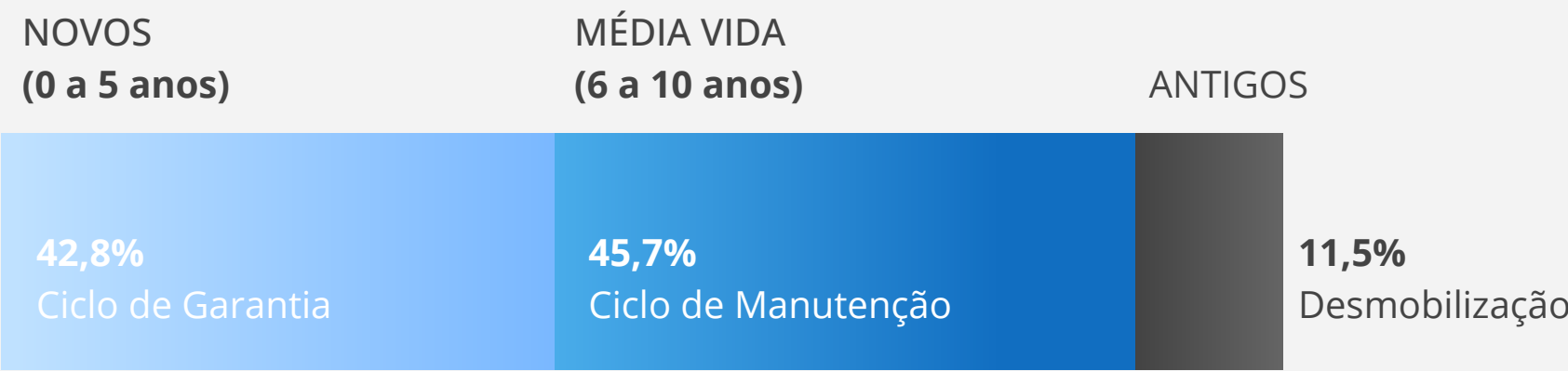
E essa frota própria está ficando mais jovem. Houve um aumento significativo na faixa de veículos com **até 5 anos de uso (42,8%)**, indicando um ciclo de renovação ativo para combater a depreciação e os custos corretivos. Por outro lado, a “frota envelhecida” (6 a 10 anos) caiu para 45,7%, sugerindo que os gestores estão se desfazendo de ativos que geram manutenção excessiva.

A evolução do tamanho da frota revela movimentos distintos. As **frotas médias (50 a 299 veículos)** apresentam crescimento constante e se consolidam como o grupo mais representativo em 2026. As **frotas pequenas** mostram recuperação após retração em 2024, enquanto as **frotas grandes (+500 veículos)** apresentam queda acentuada, indicando ajustes estruturais, terceirização ou revisão do modelo operacional.

Frota Característica 2026

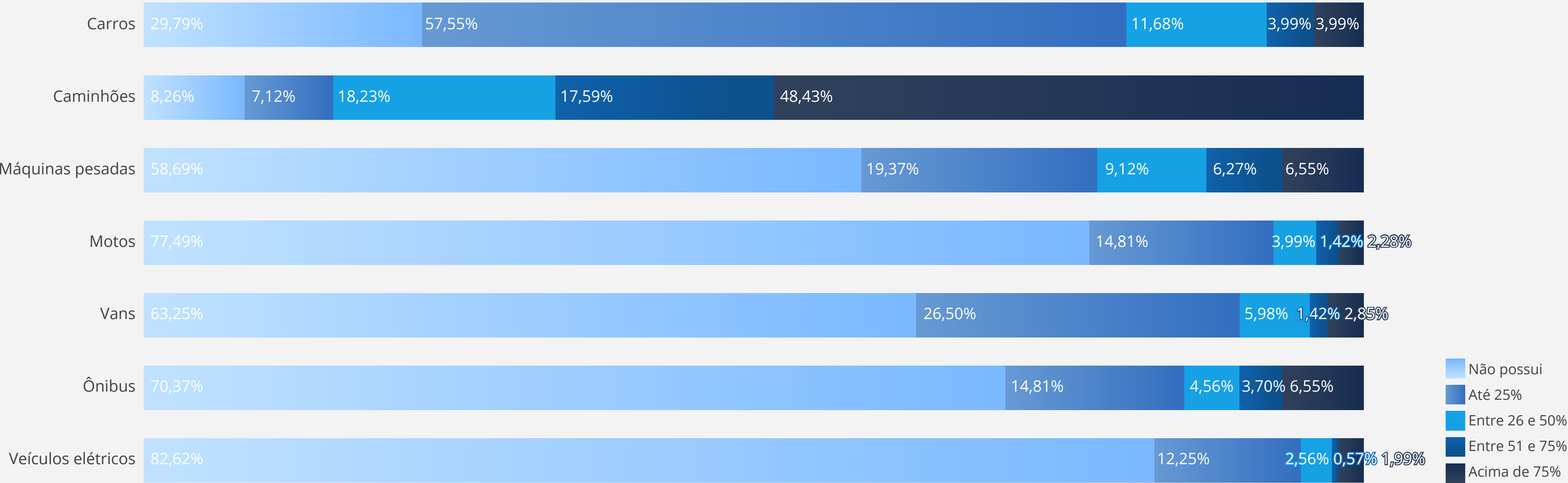


A FROTA ESTÁ REJUVENESCENDO
Perfil de idade dos veículos em 2026 vs. 2024



Quando observada a **composição da frota**, o cenário se complementa: a operação segue fortemente concentrada em **caminhões**, enquanto a adoção de **veículos elétricos permanece incipiente nesta base**. Embora os dados não permitam cruzamento direto entre porte e tipo de frota, a leitura conjunta sugere que a expansão ocorre majoritariamente pela **replicação do modelo operacional existente**, e não por mudanças estruturais no perfil dos ativos.

Tipo de veículo



Quem dirige os veículos e como isso está sendo gerido?

Os motoristas permanecem como principais agentes na gestão eficiente de recursos e na promoção de um ambiente seguro. Treinamento e capacitação aparecem como preocupações relevantes, mas ainda pouco conectadas a métricas objetivas de impacto. Em muitos casos, faltam mecanismos claros de identificação, rastreabilidade e vínculo entre **condutor, veículo, eventos e custos**.

Sem essa conexão, a gestão do fator humano tende a permanecer reativa, limitada a ações corretivas e percepções individuais, dificultando a prevenção, a comparação e a evolução contínua.

Os dados mostram um setor representado neste benchmarking mais jovem, mais diverso, mais qualificado e mais pressionado. Mas também mostram que **a preocupação sem indicador não resolve problema**. Ela apenas mantém a operação em movimento, sem garantir direção.



O Painel de Controle 2026: Métricas Básicas vs. Emergentes

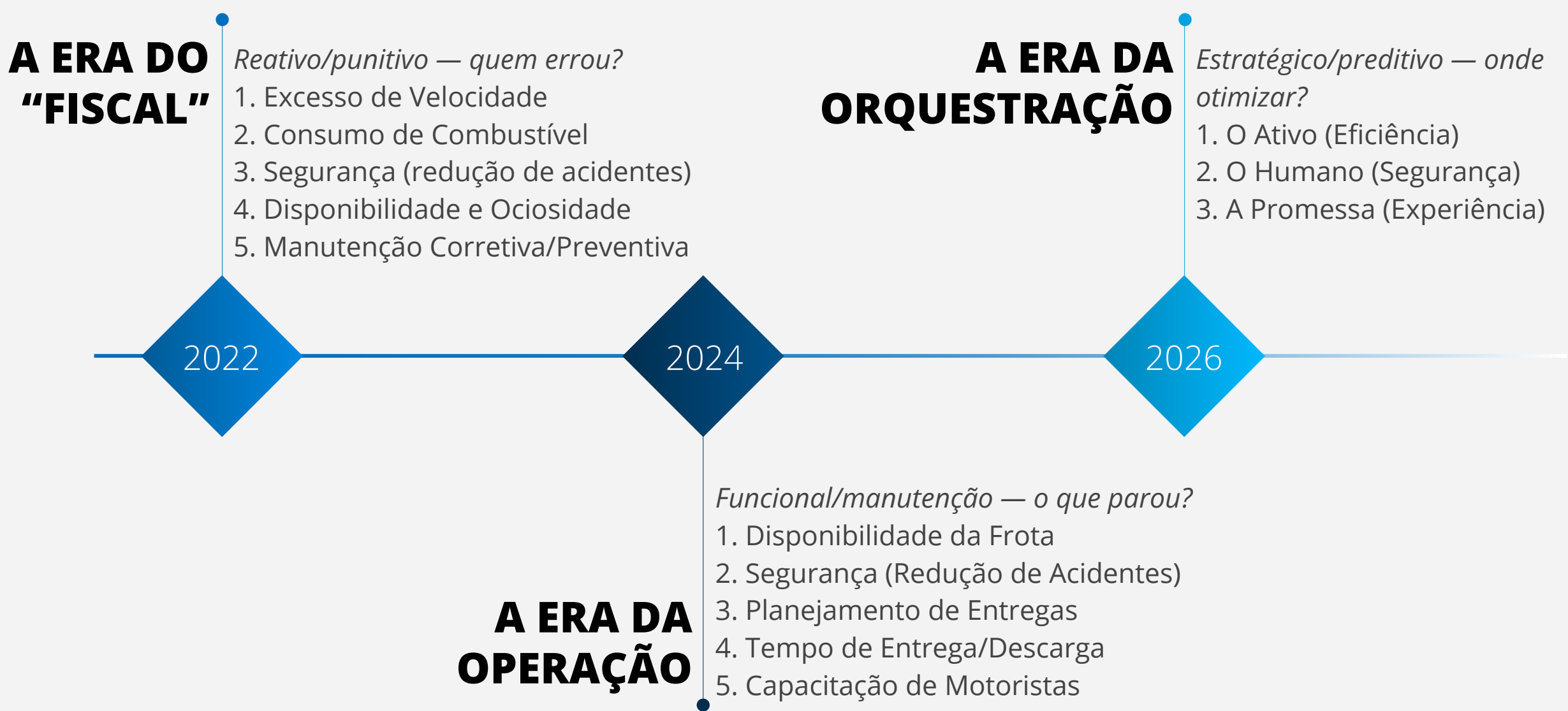
Antes de decifrar o futuro, vamos revisitar o passado recente.

Em 2022, vivemos a Era do Apito: uma gestão reativa, onde o gestor corria atrás do erro para estancar custos. Em 2024, entramos na Era da Manutenção: o foco saiu da infração e foi para a operação, garantindo a disponibilidade da frota acima de tudo.

E agora, em 2026?

O jogo muda novamente. Os indicadores inauguram a **Era da Inteligência Integrada**. Se 2022 foi sobre Controlar e 2024 foi sobre Operar, 2026 é sobre **Orquestrar**.

Não basta mais olhar apenas para a multa (2022) ou apenas para a disponibilidade (2024). A nova liderança exige a visão 360º que apresentaremos a seguir: **Ativo + Humano + Promessa**.



Quais são os principais KPIs de gestão de frotas para 2026?

A gestão de alta performance exige precisão. Por isso, trouxemos nesta edição uma evolução metodológica: estruturamos os indicadores em três pilares vitais:

- 1. O **Ativo** (a eficiência)
- 2. O **fator humano** (a segurança no transporte)
- 3. A **promessa** (a experiência)

Mais do que uma lista de métricas, este é um mapa de maturidade. Onde a sua operação se encaixa hoje?

Indicadores utilizados pelos profissionais para monitorar a área de frota e logística



Quais tecnologias são essenciais para a gestão de frotas e logística hoje?

Neste bloco, mapeamos o hardware que vê a rua, o software que processa o dado e a barreira que ainda impede a visão unificada.

O GPS (94%) virou commodity. A nova fronteira de competição é o monitoramento visual e a inteligência artificial, que já são utilizadas por 7 em cada 10 profissionais de frotas.

Confira quais são as 10 principais tecnologias embarcadas utilizadas.

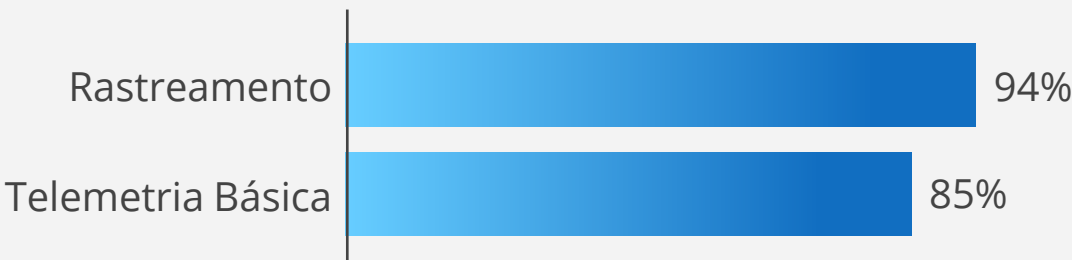
Conheça como a Videotelemetria com IA atua na prevenção real de acidentes

Do Ponto no Mapa à Visão em Tempo Real

NÍVEL 1: O MÍNIMO EXISTENCIAL

(Commodities)

Tecnologias presentes em quase todas as operações. Não ter isso significa estar fora do jogo.



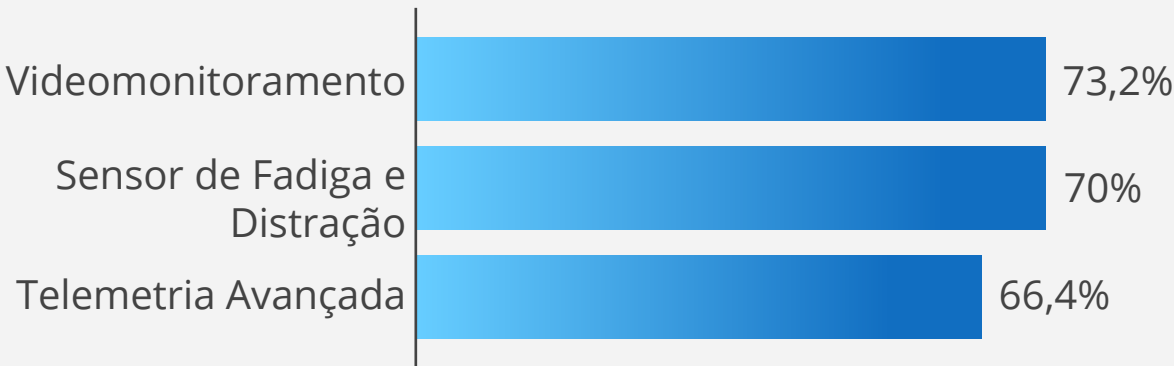
Insight rápido

Com 94% de adesão, o GPS virou item de higiene. O mercado parou de comprar localização (“onde está”) para exigir eficiência (“como opera”).

NÍVEL 2: O NOVO PADRÃO DE SEGURANÇA

(A Consolidação)

A grande surpresa da pesquisa. Tecnologias que antes eram vistas como “luxo” ou “futuristas” agora são o padrão da maioria.



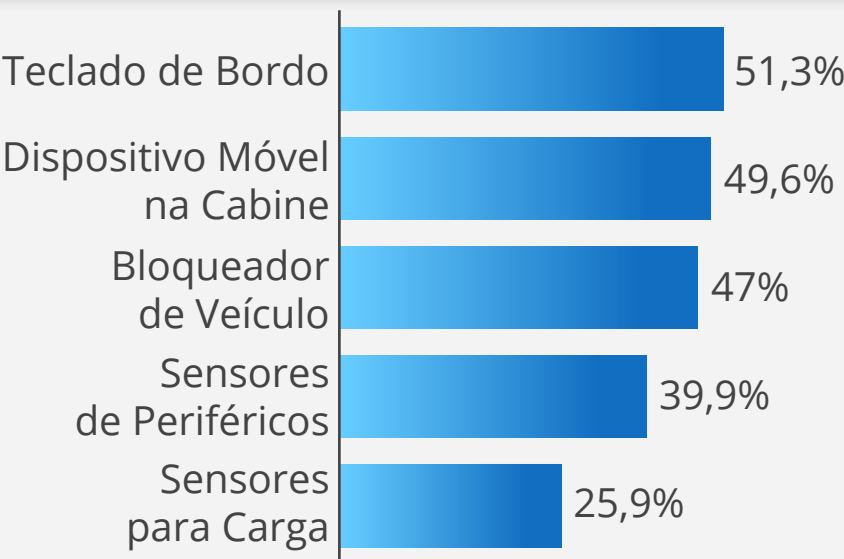
Insight rápido

O uso de vídeo furou a bolha (73%). Contudo, nota-se uma migração qualitativa: o mercado está deixando o videomonitoramento passivo (apenas gravar) para adotar a videotelemetria ativa, onde a IA analisa o comportamento e previne o acidente em tempo real.

NÍVEL 3: FERRAMENTAS ESPECÍFICAS

(Apoio Operacional)

Tecnologias que dependem do perfil da operação (ex: carga refrigerada, alto risco de roubo ou logística fracionada).



Insight rápido

A prevenção venceu a reação. O fato do Bloqueador (47%) perder para o Sensor de Fadiga (70%) prova que o setor prefere evitar o risco a ter que remediar o sinistro.

Quando o assunto é software, o que os profissionais estão utilizando no dia a dia das operações?

Confira quais são as 10 principais softwares utilizados pelos profissionais de frotas e logística



1. OS PILARES DE VISIBILIDADE

(Líderes Absolutos)

A gestão moderna é visual. Quase 3 em cada 4 empresas já operam com plataformas dedicadas.

74,4%
[Plataforma de Gestão de Frotas e Motoristas \(telemetria, segurança, comportamento\)](#)

72,6%
Plataforma de Análise de Dados (BI / Dashboards)



2. OS GUARDIÕES DO CUSTO

(Controladoria)

Ferramentas específicas para controlar as duas maiores linhas de despesa.

61,5%
Software para Gestão de Abastecimento

56,7%
Software para Gestão de Manutenção



3. A ESPINHA DORSAL

(Operação e Backoffice)

O “kit operacional” se mantém estável, presente em cerca de metade das empresas.

51,9%
Controle de Jornada / Gestão de Entregas

51,3%
ERP (Gestão Integrada)

48,4%
Roteirizador

47,6%
[Torre de Controle / CCO Próprio](#)

45,6%
TMS (Gestão de Transporte)

27,4%
WMS (Gestão de Armazém)



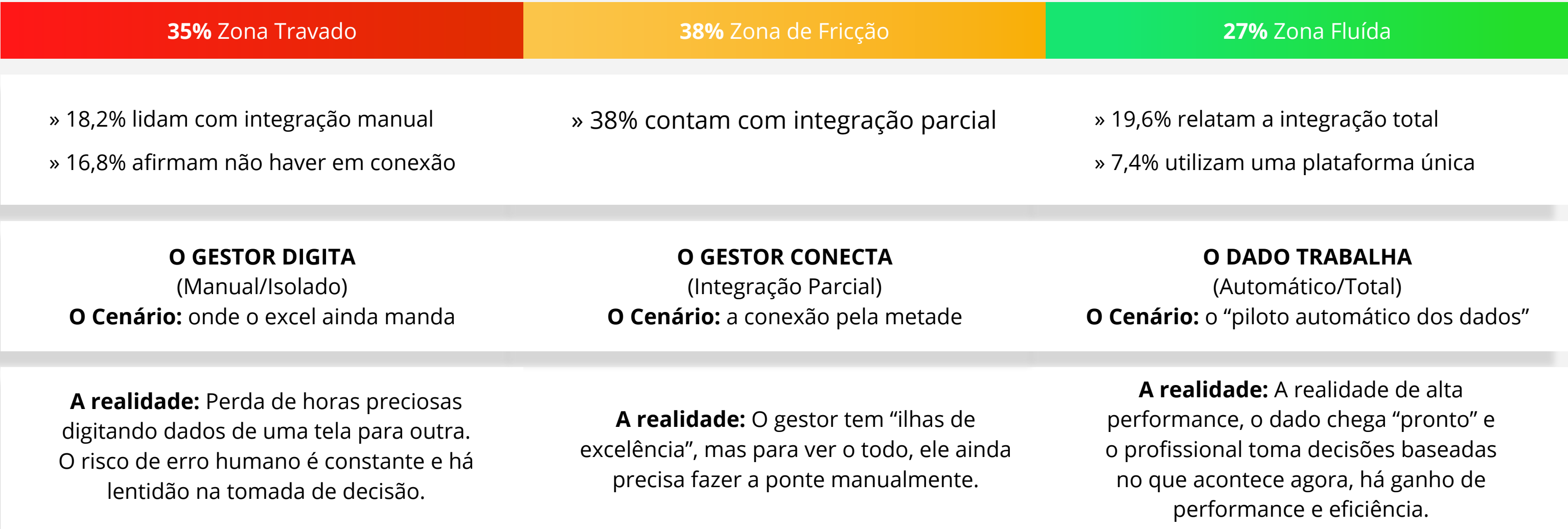
Insight rápido

Com o BI (72%) superando o ERP (51%), evidencia-se a priorização da forma sobre a função. O investimento migrou da estrutura (‘conectar o dado’) para a visualização(‘exibirográfico’),mantendo o risco latente da alimentação manual.

O Gargalo Invisível: A Conectividade e os silos de dados desconectados

Enquanto a tecnologia de ponta avança na cabine, o fluxo de dados no escritório estagna em barreiras de linguagem. Mapeamos como as empresas integram (ou isolam) seus softwares e hardwares, revelando três realidades distintas de maturidade - qual delas aproxima-se do seu dia a dia?

O Semáforo de Integração na gestão de frotas e logísticas 2026



Insight rápido

Apenas 27% (Zona Fluida) das empresas conseguiram derrubar a Torre de Babel. Para a grande maioria (73%), o gargalo da produtividade não está na falta de software, mas na incapacidade dos sistemas falarem a mesma língua.

O Fim do “Ou”: A Era da Performance Total

A Segurança deixou de ser meta, virou premissa para sustentar a liderança em custos.

Nesse cenário de orquestração e especialização, quais são as **prioridades e desafios** dos profissionais do setor?

Historicamente, a gestão de frotas operava sob a lógica do trade-off: “ou você é barato, ou é rápido, ou é seguro”. Os dados de 2026 mostram que essa era acabou.

Embora a Redução de Custos (90%) lidere o ranking isoladamente, nossa análise profunda revela que a Segurança não perdeu importância. A diferença estatística virtualmente nula entre Produtividade (2º) e Segurança (3º) prova que o mercado não aceita mais compensações.

O recado é claro: o mercado de 2026 não escolhe entre “ser seguro” ou “ser produtivo” — ele exige ambos. Nunca se exigiu um perfil tão multidisciplinar de quem comanda as frotas.



Insight rápido

A segurança (76%) não compete com o custo (90%), ela o viabiliza. O mercado entendeu que um caminhão parado por acidente não gera receita e explode a manutenção. Em 2026, a única forma sustentável de cortar custos é através de uma operação segura. O Novo Mandato: a **cultura de segurança rentável**: prevenir o acidente é financeiramente mais eficiente do que remediar o sinistro.

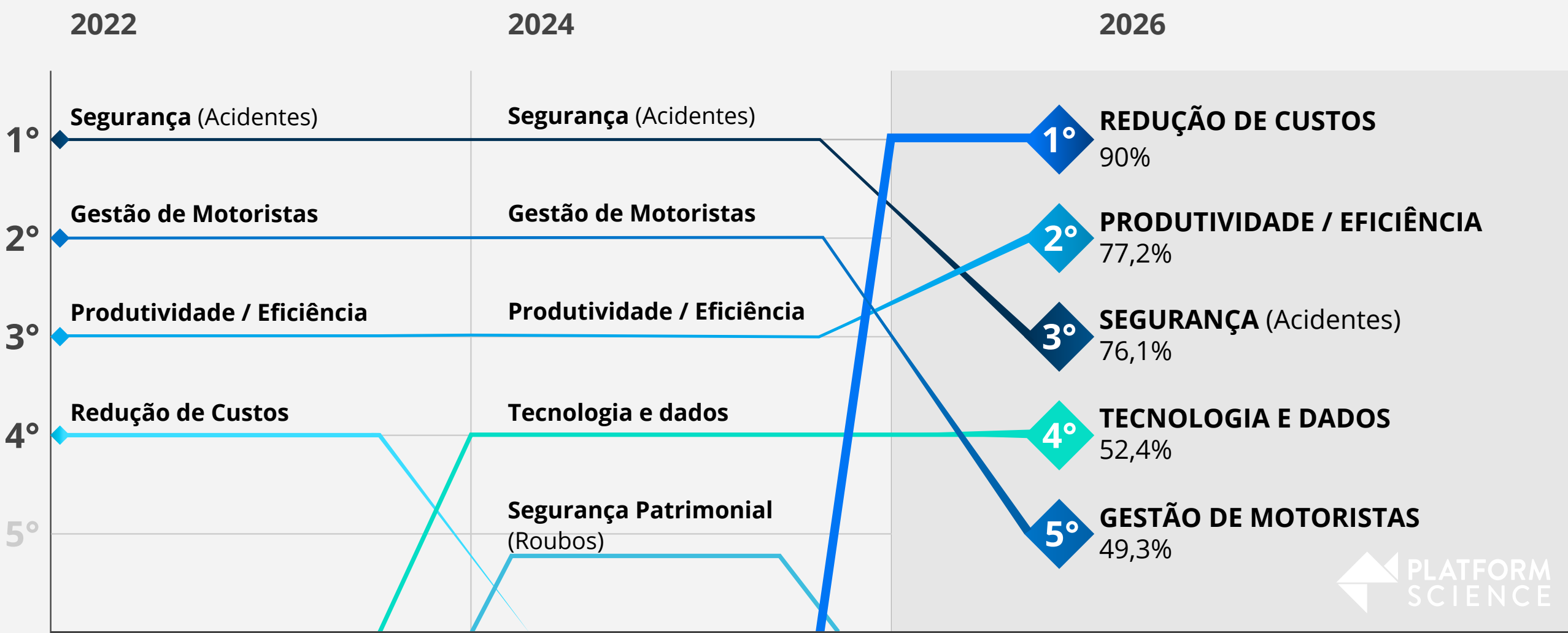
[Conheça como a Videotelemetria com IA atua na prevenção real de acidentes](#)

Para quem quer entender a tendência: da disciplina à estratégia (2022-2026)

Em 2024, embora o custo fosse a dor principal, as empresas priorizaram ações de ‘Segurança’ e ‘Produtividade’ como resposta (o remédio). Em 2026, dor e remédio se alinham: a redução de custos assume a prioridade de ação direta. Ao analisarmos a evolução das prioridades, notamos três movimentos:

- A Escalada do Custo:** Deixou de ser um desafio difuso para se tornar a urgência número 1, impulsionada pela pressão de margem.
- A Estabilidade da Segurança:** Mesmo perdendo a liderança numérica do ranking (que ocupava em 2022/2024), a curva da segurança se mantém sólida no Top 3. Ela se consolidou como o alicerce da operação.
- A Entrada da Tecnologia:** O tema sustenta sua posição no Top 5 pelo segundo ciclo consecutivo. É a prova de que o gestor busca nos dados a única ferramenta capaz de resolver a equação ‘mais eficiência com mais segurança’.

A NOVA HIERARQUIA: Evolução das Prioridades de Gestão de Frotas (2022—2026)



Nota Metodológica: Rótulos agrupados em macro-temas para permitir a comparação histórica (ex: 'Capacitação' e 'Retenção' unificados como 'Gestão de Motoristas').

Tecnologia na Prática: A Era da Eficiência Humana

Com a tecnologia democratizada, o foco migrou da aquisição para a integração

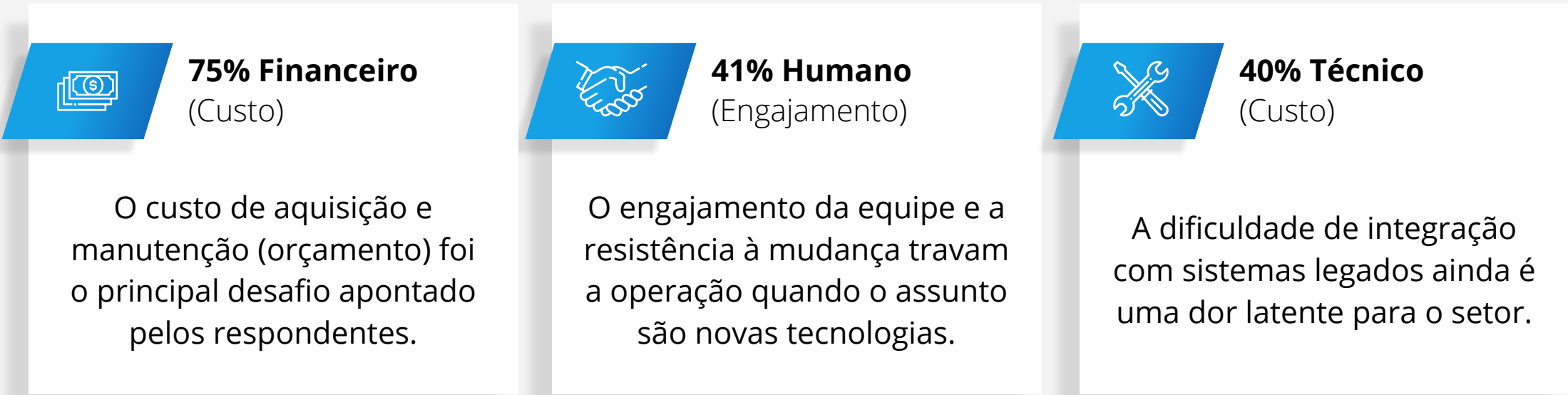
O mercado de gestão de frotas e logística vive um momento de amadurecimento. Se antes a barreira era o medo da tecnologia, hoje o desafio é financeiro e cultural.

A Orquestração da operação, que definimos no capítulo anterior, depende fundamentalmente de um maestro preparado. Entramos agora na Era da Eficiência Humana. Com a tecnologia democratizada, o foco migrou da aquisição para a integração.

A percepção do gestor em relação à tecnologia amadureceu. Se em 2024 o sentimento predominante era de Animação (52,2%), em 2026 a Confiança (54,9%) assumiu o protagonismo. O profissional de hoje não está apenas entusiasmado com a promessa tecnológica; ele confia na ferramenta como parte integrante da sua estratégia.

TEMA	MENTALIDADE 2024	MENTALIDADE 2026
O Clima	"Estamos empolgados com a novidade!"	"Estamos confiantes nos resultados."
O Bolso	"Vamos investir para modernizar."	"Vamos investir se reduzir custo."
A Barreira	"Difícil é integrar o sistema."	"Difícil é engajar a pessoa."

Embora o desejo de inovar seja alto os obstáculos tem-se um “paradoxo da implementação”. Enquanto o **Custo (75%)** é a principal **barreira de entrada para adquirir** novas tecnologias, a **Integração (40%)** é a principal **dor de quem já comprou** e tenta operar. O mercado consegue pagar, mas trava na hora de conectar.



Neste cenário de gestores racionais, orçamentos apertados e busca por eficiência, como o mercado está encarando a maior revolução do momento? A aplicação da **IA no transporte** superou a fase do ‘hype’ e virou exigência de eficiência operacional.

[Confira matéria na Exame: IA redefine segurança no transporte de carga com a Platform Science](#)

IA no transporte: do ‘hype’ à exigência de eficiência operacional

Da IA no escritório à tecnologia na estrada: o setor entende que a modernização não acontece sem preparar quem opera a máquina.

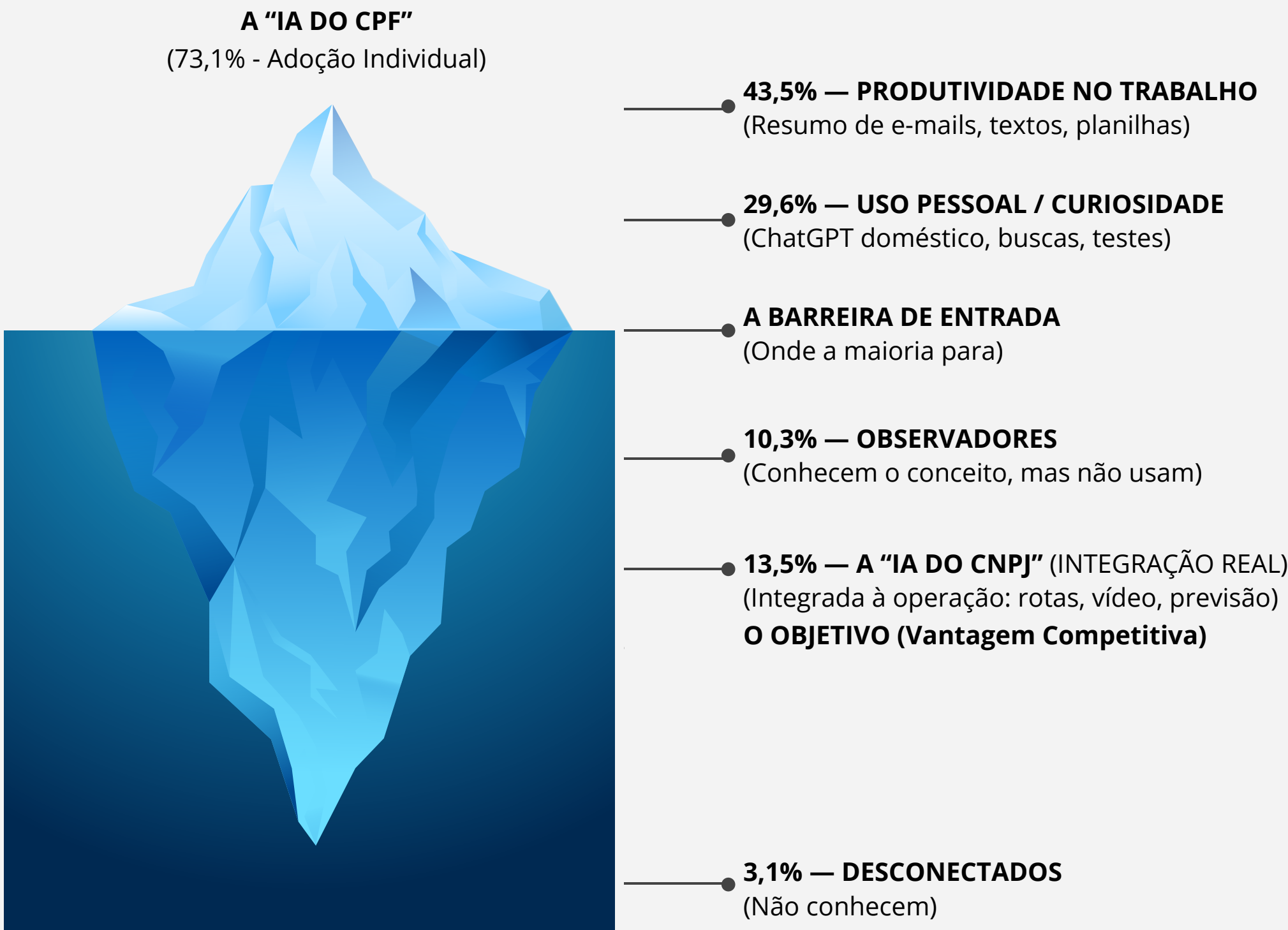
Os dados nos sugerem um movimento natural de aculturação tecnológica. A adoção da Inteligência Artificial está acontecendo em um processo bottom-up (de baixo para cima): primeiro, o profissional adota a ferramenta para sua produtividade individual (43,5%), valida sua utilidade e ganha confiança.

Este é um estágio fundamental. É ele que prepara o terreno cultural para o próximo grande passo: a implementação sistêmica (CNPJ). O fato de apenas 13,5% terem a IA integrada à operação não indica desinteresse, mas sim que o mercado está vencendo a etapa de familiarização antes de enfrentar os desafios técnicos e financeiros da integração corporativa.

Insight rápido

Hoje, a IA na frota é majoritariamente uma ferramenta de ‘backoffice’. 43,5% dos profissionais a utilizam para ganho de produtividade pessoal (escrever, resumir, analisar planilhas). É um uso válido, mas de baixo impacto estratégico no core business do transporte.

O GAP DE APLICAÇÃO DA IA
Do uso pessoal à integração sistêmica: onde estão os profissionais?



O gestor de sucesso hoje é aquele que consegue traduzir a tecnologia em benefício para quem está na ponta da operação. O maior potencial visto é na **Análise de Comportamento do Motorista (60,3%)** e na **Otimização de Rotas (56,1%)**.

O Dado Desejo vs. Realidade:

- ▶ 60,3% querem IA para Análise de Comportamento (Segurança).
- ▶ 56,1% querem IA para Otimização de Rotas (Eficiência).
- ▶ MAS... Apenas 13,5% já utilizam a IA de forma integrada aos processos.

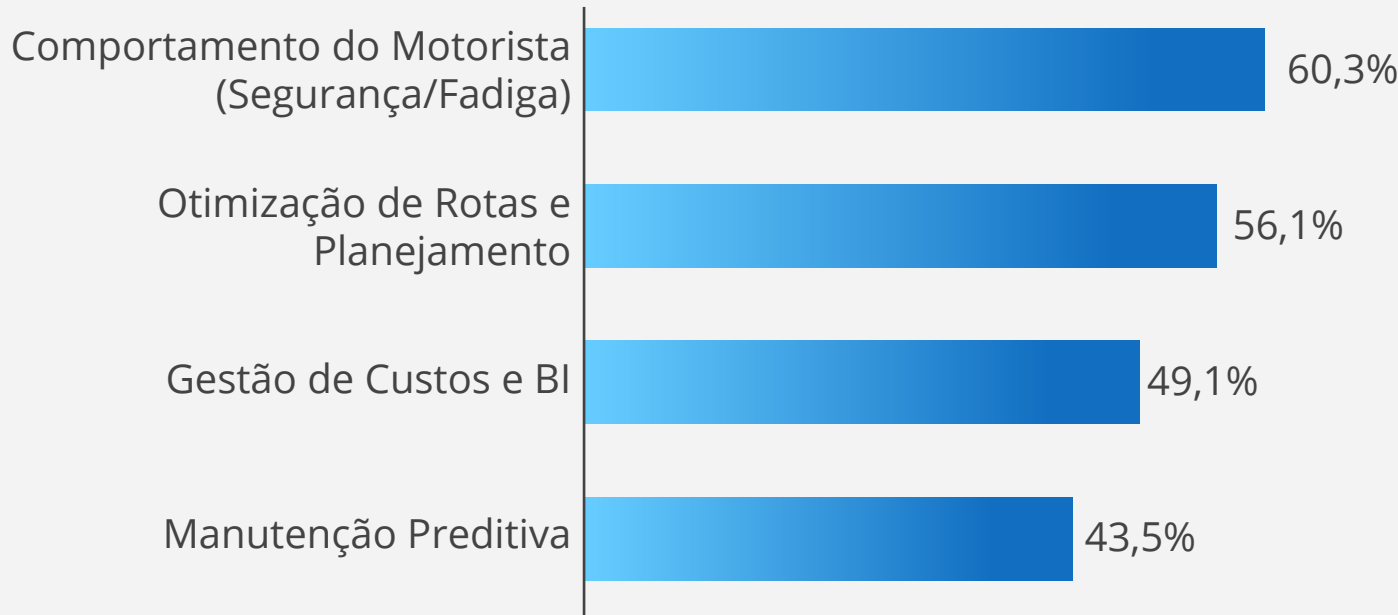
Insight rápido

O mercado falou claro: a prioridade da IA não é substituir o atendente por um Chatbot (13%), mas sim proteger a vida do motorista e economizar combustível (60%).

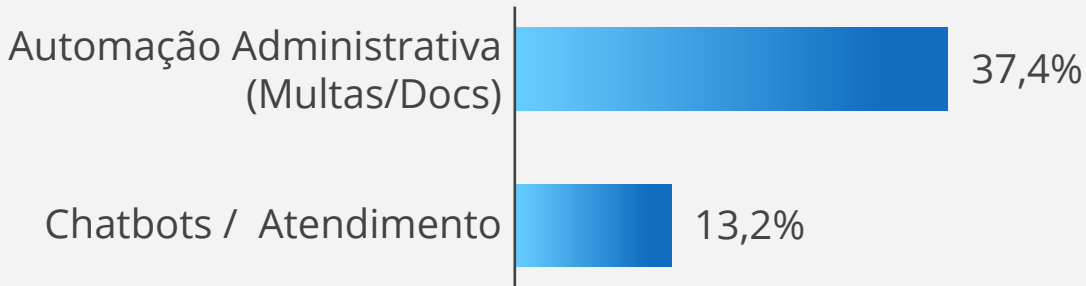
ONDE A IA GERA VALOR REAL?

Áreas onde os gestores enxergam maior potencial de aplicação.

CORE BUSINESS (Foco em Segurança e Operação)



BACKOFFICE (Suporte Administrativo)

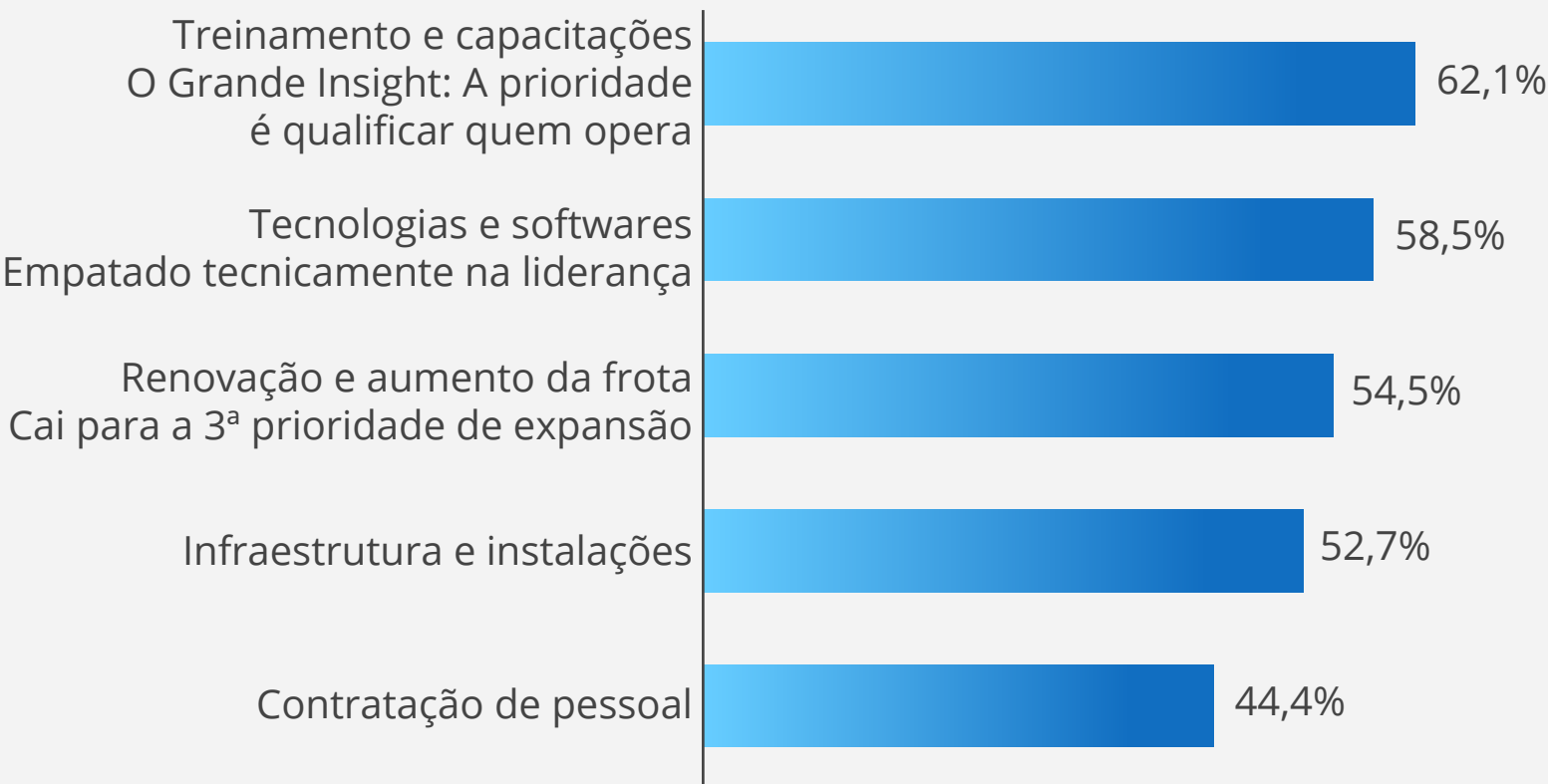


Expectativas e prioridades de investimento

Quais são as expectativas de investimentos em 2026?

Para atingir a redução de custos exigida (meta nº 1), o mercado percebeu que não adianta cortar, é preciso investir em eficiência. Por isso, o orçamento migra da compra de ativos para a qualificação de quem os opera.

ONDE A VERBA VAI AUMENTAR EM 2026?
% de empresas que planejam elevar o nível de investimento nas seguintes áreas



Consideramos a inversão da pirâmide de investimentos o dado mais revelador de 2026. Ao somarmos as intenções de manter e aumentar orçamentos, a prioridade estratégica recai sobre a **Capacitação (Treinamento)** e **Tecnologia**, superando a própria **Renovação de Frota**.

Quais são as áreas prioritárias para investimento?

Confira o ranking Prioridades de investimento:

- 1º Software de Gestão de Manutenção (30,0%)
- 2º Telemetria Avançada (29,6%)
- 3º Consultoria para implementação ou otimização de tecnologia (28,5%)
- 4º Videotelemetria (câmeras inteligentes) (23,5%)
- 5º TMS (sistema de Gestão de Transporte) (23,3%)

O recado é claro: diante da complexidade de implementar novas ferramentas, as empresas entenderam que não adianta modernizar o ativo (caminhão/software) se não prepararem o capital humano. O investimento em treinamento surge como a ‘ponte’ necessária para cruzar o abismo entre a tecnologia comprada e a tecnologia efetivamente usada.

Encerramento

Ao longo deste guia, os dados deixam claro que a gestão de frotas e logística atravessa uma transição definitiva. O setor saiu de uma lógica baseada na reação e no controle pontual para um modelo que exige coordenação, integração e visão sistêmica. Se em 2022 o foco era conter erros e, em 2024, garantir a disponibilidade da operação, 2026 consolida a era da orquestração: ativo, pessoas e tecnologia precisam funcionar de forma sincronizada. A tecnologia nunca esteve tão acessível. Sensores, câmeras, plataforma, torre de controle, BI e inteligência artificial já fazem parte do cotidiano das frotas. O gargalo deixou de ser a oferta de soluções e passou a ser a **integração entre sistemas, processos e pessoas**.

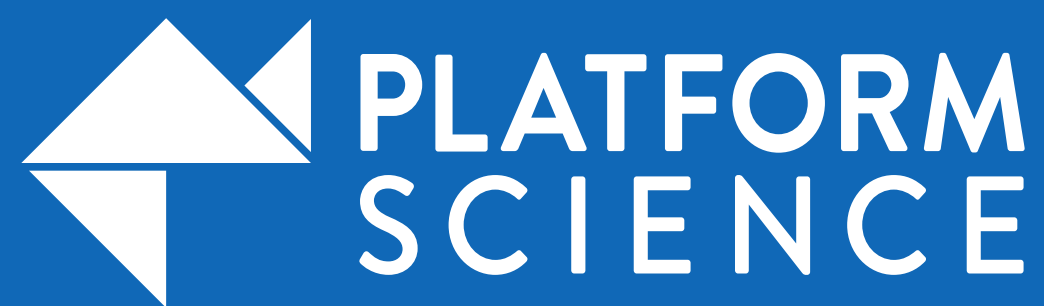
Os números mostram um mercado mais qualificado, mais diverso e mais pressionado. Custos seguem no centro da mesa, mas já não podem ser tratados isoladamente. Segurança, produtividade e experiência deixaram de competir entre si e passaram a ser condições interdependentes da operação.

Este estudo também evidencia um ponto crítico: **a preocupação sem indicador não resolve o problema**. Ela mantém a operação em movimento, mas sem direção clara. Da mesma forma, indicadores isolados, desconectados da rotina e das pessoas, geram esforço sem impacto. O verdadeiro salto de maturidade acontece quando dados se transformam em decisão, e decisão se traduz em comportamento operacional.

Este guia não aponta um modelo único ou uma fórmula pronta. Pelo contrário: ele reforça que não existe gestão de frotas sem contexto. Porte, perfil de carga, nível de operação e maturidade organizacional determinam prioridades distintas. O que os dados mostram é um caminho comum: sair da gestão reativa, baseada em urgências, para uma gestão orientada por critérios claros, indicadores acionáveis e decisões conscientes.

Ao final da leitura, a reflexão que fica não é sobre quais tecnologias adotar, mas sobre **como sua operação decide**. Onde você ainda reage? Quais indicadores existem apenas para controle, e quais realmente orientam escolhas? Em que pontos há dados disponíveis, mas falta integração, clareza ou engajamento?

As tendências de 2026 não estão no futuro, elas já estão acontecendo. O setor está em movimento. A pergunta agora é simples e decisiva: **sua operação está apenas acompanhando ou está se movimentando?**



onps.co



onplataformscience



[Plataform Science](#)

www.onps.com